

5p - 006 - 001



Belo Horizonte
Julho/Agosto 87
Ano 7
Nº 20

JORNAL DO PSICÓLOGO



NESTE
NÚMERO

- . A Psicologia Educacional realiza Encontro. Pág.:3
- . CRP-04 comemora 25 anos com festa. Pág.: 3
- . Uma análise da ciência filosófica. Pág.: 5
- . Regionalização, um projeto que está dando certo. Pág.: 7
- . Homem X Droga: uma relação milenar e atual. Pág.: 8



25 ANOS

Quando se comemora a Regulamentação da Psicologia no Brasil, as estatísticas de pesquisa sobre a profissão do psicólogo apontam para muitas outras direções além de consultórios, treinamentos e clínicas, que confirmam a definição de que a psicologia é uma ciência do comportamento humano. Como ciência, dinâmica.

A presença do psicólogo é hoje exigida em todas as áreas que lidam com sentimentos, hábitos e valores da população, cabendo aos profissionais ocuparem seus lugares, posicionarem dentro do mercado de trabalho, rompendo as barreiras do preconceito e do desconhecimento.

As constatações verificadas sobre a profissão do psicólogo, nas áreas de atuação e potencialidades de mercado, estão na pesquisa, que publicamos no ESCUTA. Uma maneira que o CRP-04 encontrou de apresentar aos psicólogos, as opções e alternativas que o mercado atual oferece a ele, além de apontar as áreas carentes dos serviços profissionais da categoria.



“Continuamos dispersos”

Nesse momento em que estamos comemorando os 25 anos de regulamentação da profissão no Brasil, nos deparamos com fatos, no mínimo, intrigantes. No suplemento “ESCUTA”, você verá os resultados da pesquisa sobre a atuação e o mercado de trabalho dos psicólogos da 4.ª Região, onde se constata que:

— Os dados qualitativos nos dizem que a sociedade reconhece a importância do trabalho do psicólogo em variados setores;

— Os dados quantitativos nos dizem que os psicólogos não percebem isso.

Em outras palavras: A sociedade sente a necessidade do nosso trabalho no esporte, no lazer, na publicidade e marketing, na política parlamentar, nas negociações sindicais, no assessoramento de executivos, etc, etc, e nós continuamos a nos degladiar nos espaços tradicionais do consultório, das escolas e da seleção de pessoal. A sociedade nos atribui, hipoteticamente, remuneração compensadora, mas nós não conseguimos recebê-la.

Alguns dirão que a formação que recebemos é fraca, como se as outras profissões tivessem situação

diferente; outros dirão que a carência de nossos serviços nas áreas tradicionais ainda é muito grande.

São argumentos, sim. Porém, há um fato inquestionável: Continuamos dispersos.

Não ocupamos os espaços disponíveis por absoluta desunião, desorganização e falta de conjunto, falta de articulação.

Dentro ainda das comemorações dos 25 anos da profissão será realizado o I.º Encontro de Psicologia Educacional e uma festa de conagração, que todos estão convidados a participarem.

O CRP-04 também está con-

vocando os profissionais de psicologia para participarem da Assembléia Geral que se realizará no dia 31 de agosto, quando serão traçados os rumos do nosso trabalho para o exercício de 1988.

A cobrança judicial dos psicólogos em débito com o CRP-04 já está em andamento. Além de ser a obrigação mínima do profissional com sua categoria, a anuidade é nossa única fonte de recursos para promovermos o avanço da profissão. O Conselho espera contar com sua colaboração e também sua participação junto à categoria.



NOTAS

CONVOCAÇÃO ASSEMBLÉIA GERAL

Estão convocados os psicólogos inscritos no Conselho Regional de Psicologia — 4.ª Região (MG/ES) para a Assembléia Geral Ordinária que realizar-se-á no dia 31 (trinta e um) de agosto de 1987, às 19h30m em primeira convocação, presentes a maioria dos inscritos neste Conselho, ou às 20 horas, com qualquer número de presentes.

A Assembléia ocorrerá na Sede do Conselho Regional de Economia, à R. Paraíba, 777 — Funcionários, em Belo Horizonte, MG.

Durante a Assembléia, será relatado o trabalho desenvolvido pelo 5.º Plenário em seu primeiro ano de mandato; a seguir, será apresentado o plano de ação para 1988.

A partir daí, serão votados os valores das anuidades, taxas e emolumentos para aquele ano. Belo Horizonte, 30 de julho de 1987

José Luiz da Silva Espíndola
Presidente

Psicólogos x Administradores Fim do Impasse

Desde 1977 os psicólogos vêm sofrendo algumas restrições profissionais impostas pelos Conselhos Federal e Regionais de Administração, que tentavam reservar apenas aos administradores, cargos de direção e funções de confiança, negando o papel e o exercício das funções dos psicólogos nas empresas.

Entretanto, esta questão parece ter sido resolvida, tendo em vista o parecer dos ministérios da Administração e do Trabalho, favorável aos psicólogos. Mas até chegar a este resultado, os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia tentaram, por diversas vezes, manter o diálogo, e esclarecer que os psicólogos estavam exercendo suas funções profissionais.

Nestes nove anos de interferência irregular dos Conselhos de Administração, vários psicólogos e serviços de seleção e recrutamento de pessoal foram autuados. Alguns deles sofreram imposições no sentido de se cadastrarem também no Conselho de Administração. Além disso, algumas pessoas foram indevidamente comunicadas que o ingresso do psicólogo para serviço de seleção seria indevido.

E estas arbitrariedades aconteceram porque o Decreto que regulamenta a profissão de Psicologia que tem em um de seus artigos especificações das funções dos psicólogos foi desconhecido. De acordo com o decreto, o profissional de Psicologia pode utilizar “métodos e técnicas psicológicas”, inclusive a de orientação e seleção.

Diante deste processo desgastante, fruto de similaridades profissionais incompreendidas ou negadas pelos Conselhos de Administradores, os profissionais de psicologia encontraram, muitas vezes, empecilhos para desenvolverem suas atividades, garantidas por lei. Mas agora, em consequência do parecer dos Ministérios, os psicólogos têm a garantia de que não poderão mais ser pressionados ou julgados inadequadamente.

Entretanto, o Conselho de Psicologia continua disposto a discutir com o Conselho de Administração, os limites de atuação de cada uma das profissões.

Novos psicólogos

O CRP-04 parabeniza e agrade-

ce os formandos de Psicologia da UFMG, que o elegeram para patrono da cerimônia de formatura que se realizará no dia 21 de agosto, às 21 horas, na sede do BDMG.

Formarão pela FAFICH: Adriana P. Rodrigues; Alayde Maria C. Arantes; Aldenir Jane V. Gualtieri; Ali Rached El Ajami; Carla Teresa Schreiber; Cláudia Maria Póvoa; Cláudia Castro; Clóvis Tavares; Dione S. G. Fernandes; Judith Eucharas R. de Albuquerque Falcão; Júnia Pennido; Laura Maria Silva Cury; Luciana M. Menezes; Luzia Cirino Castro; Marci M. Carsos; Maria Clara J. Moraes; Maria do Rosário Caldeira; Maria Elizabeth H. Dias; Maria Helena M. Penna; Maria José Gontijo; Maria Leticia P. Bax; Marta Maria N. Assumpção; Nádia M. Godinho Vaz; Nara Beatriz T. Moura; Ofélia Marra; Patrícia Elisa F. Oliveira; Patrícia G. Vargas; Paula Rios Carneiro; Rosilene C. Melo; Silvia Maria Triginelli; Simone L. Motta; Solange Geralda da Silva; Thais F. Melo; Valéria Azambuja Silva; Valéria M. Marques; Valéria S. F. Andrade; Vânia Aparecida de Almeida; Vera Luiza Martins Bartels; Vivian Zicker Fiuza.





Psicologia:

CRP-04 comemora os 25 anos de emancipação

Em comemoração aos 25 anos de Regulamentação da Psicologia no Brasil, o CRP-04 estará promovendo até o final deste mês de agosto, uma festa não só na área social, como também na área cultural, através de debates em veículos de comunicação, quando abordará vários temas sobre os problemas que afligem a sociedade brasileira. Levará também

ao conhecimento público a importância, a conscientização e a realidade da participação da psicologia no contexto de toda a comunidade.

Além desta participação o Conselho fará uma ampla divulgação deste acontecimento através de faixas e adesivos. Na área social, uma grande festa acontecerá no dia 28 de agosto, na União Israelita de Belo Horizonte, à rua Pernambuco, 326. A animação ficará a cargo do "Forró do Manezinho", que apresentará também outros tipos de música, atendendo a todos os gostos musicais. Cada psicólogo receberá, em sua casa, o convite, com direito a um acompanhante.

Já na área de educação, será realizado o 1º Encontro de Psicologia Educacional, no Auditório Louis Enschede — Av. Carandaí, 1115. Para a participação no Encontro, que acontecerá no dia 29, as inscrições podem ser feitas no CRP-04.

1º Encontro de Psicologia Educacional

A Psicologia Educacional está num momento muito importante de seu desenvolvimento na 4ª Região (MG/ES). Hoje notamos um crescente interesse dos psicólogos para atuarem nesta área. É importante ressaltar que este interesse não é só dos profissionais, mas também das instituições



MARCELO K.

que diante de todos os problemas que a escola de hoje vem enfrentando, percebem que existe um espaço a ser ocupado por um profissional que está fora da escola. Os psicólogos que já atuam nesta área, se vêem muitas vezes isolados diante das particularidades que cada instituição apresenta, tornando muitas vezes o seu trabalho único.

Pensando nisso, estamos realizando o 1º Encontro de Psicologia Educacional que será aberto a todos os profissionais da área de Educação. Será realizado no dia 29 de agosto, de 9h às 18h., no Auditório Louis Enschede — Av. Carandaí, 1115. As inscrições poderão ser feitas no CRP-04, sendo que a taxa é de 150,00. Pretendemos através do Encontro, estabelecer um me-

lhor relacionamento com estes profissionais, ao mesmo tempo que desejamos divulgar o nosso trabalho, esboçando nossos limites.

Programa do encontro

9:00 hs — Abertura
9h30min — *A Escola Recebe a Criança: Avaliação Crítica*
Maria da Penha Esteves Arantes — Pedagoga
Maria Dinah Andrade Meirelles — Psicóloga
10h30min — *Alfabetização e o Psicólogo Escolar*
Sérgio Antônio da Silva Leite — Psicólogo
13h30min — *O Ensino Especial "Projeto Movimento"*
Avani Avelar Xavier Lanza — Psicóloga
Marisa Estela S. Tejera — Psicóloga
Vera Maria Carneiro Calixto — Psicóloga
15h30min — *A Escola da Vida e A Vida na Escola — Projeção de filmes*
PIVETES — 27 minutos
A LINGUAGEM MUSICAL — 15 minutos
Debatedores
Eliane Marisa Caldeira de Barros — Psicóloga
Livia Maria Fraga Vieira — Psicóloga
Marly Moisés Silva Araújo — Pedagoga
Miriam Clara Brum — Psicóloga.

A psicóloga Maria Dinah é professora no curso de Psicologia da UFMG e Maria da Penha é Pedagoga com vasta experiência em todos os níveis da educação, atuando na Diretoria de Ensino Superior. Na mesa sobre alfabetização teremos a apresentação do trabalho que o psicólogo Sérgio Antônio desenvolve em

São Paulo relativo à alfabetização.

Teremos na mesa sobre Ensino Especial a equipe que, junto com Suzana Cabral, desenvolveu o Projeto Movimento, onde a educação é abordada em três dimensões: A psicocomotricidade em questão, a prática pedagógica e a dinâmica grupo-institucional no âmbito educacional. Participarão da mesa: Vera Calixto, da Diretoria de Ensino Especial, com formação em Terapia Psicomotora com Lapierre; Marisa Estela, psicóloga social, formada no Instituto de Filosofia de Montevideu e ainda, Avani Avelar, pedagoga, supervisora no Centro Pedagógico da UFMG, com mestrado em Educação pela UFMG.

Finalmente apresentaremos um vídeo produzido pelo "Grupo de Risco" — Pivetes, formado Manoel Cruz, Ivanildo César, Ricardo Fidelis, Nívio A. de Souza, e Hilton Rodrigo, que aborda o tema meninos de rua. Será apresentado ainda, um filme produzido por Nelson Xavier, que faz um paralelo da linguagem usada pela criança dentro e fora da escola.

O grupo de debatedores é formado por Miriam Brum, psicóloga, atriz e diretora de teatro infantil há 10 anos; Marly Araújo, pedagoga da equipe do CIEP — Centro Integrado de Educação Pública, do Programa Mineiro de Desenvolvimento Social; Livia Maria, psicóloga da Equipe da Casa Comunitária, e Eliane Caldeira, psicóloga, trabalhando agora na Secretaria do Trabalho, e com ampla experiência com meninos de rua, pela FEBEM.



PSICULTURA: O TEXTO CAIU NA REDE, PUBLICA-SE.

O Psicólogo nas Organizações

Preconceitos, desvalorização e desconhecimento de suas atividades

As Escolas de Psicologia e nós psicólogos temos perdido um excepcional campo de trabalho e de pesquisa por causa de preconceitos, desconhecimentos e críticas superficiais (até mesmo ingênuas e/ou pouco inteligentes) quanto ao nosso papel profissional junto às organizações.

O primeiro ponto é o desconhecimento da importância do Desenvolvimento Organizacional para o desenvolvimento do país.

A não valorização da importância deste conhecimento tem contribuído em muito para a nossa incompetência e má administração da "máquina estatal".

Ao lado de fatores sócio-culturais, falta de estudos em estruturas das organizações públicas (principalmente com relação ao fato gerencial) tem contribuído enormemente para a completa inadequação operacional destas grandes organizações.

Os administradores privados há muito já perceberam a importância de desenvolver Recursos Humanos capazes de gerenciar o desenvolvimento organizacional e muitas organizações investem somas fabulosas nestas atividades.

Sabem, os grandes empresários, que a falta de pessoas preparadas em gerência é um dos fatores que impedem o maior crescimento das suas empresas e dificultam a sua competição com as gigantes multinacionais. As organizações não poderão crescer sem dirigentes esclarecidos. O desenvolvimento do país, depende da eficácia de seus executivos.

Nós, psicólogos, teríamos um papel importante neste desenvolvimento, mas, preconceitos e desconhecimento do assunto nos impedem de conquistar este espaço.

O primeiro preconceito acadêmico é achar que o papel do "Psicólogo Industrial" é "domesticar a consciência do subordinado" tirando-lhes a criticidade e tornando-os dóceis aos olhares dos "patrões capitalistas". Esta é uma visão ingênua e/ou pouco inteligente; pois pessoas "domesticadas" tornam-se burocratas, pouco criativas e dependentes do poder (vide alguns órgãos públicos). Na realidade, o nosso papel será de despertar exatamente o oposto: criticidade, criatividade, flexibilidade comportamental e inconformismos, face às formas do poder estabelecido, procurando sempre novas formas de administrar, mais adaptadas às mudanças sociais. Dizem os "Acadêmicos" que os patrões não vão aceitar estas colocações pois isto será ameaça para eles. Outra ingenuidade. Quando sabemos cons-

cientizar os dirigentes, estes nos dão o maior apoio para o aumento da criticidade interna. Há mais de quinze anos temos trabalhado nesta linha e com grande receptividade por parte do poder.

Segundo preconceito acadêmico: a psicologia organizacional é de pouca importância social e o papel do psicólogo se resume a "testes de seleção". As Escolas transmitem esta imagem distorcida da realidade e "preparam" os alunos apenas para "testes de seleção". Na prática o valor da seleção para os dirigentes é apenas relativo, os setores de seleção de pessoas, não são muito valorizados e não são vistos com bons olhos por muitos dirigentes.

Terceiro preconceito acadêmico: importante é a psicologia clínica e terapêutica e nas organizações não há lugar para estes tipos de atividades. Outra ingenuidade e/ou pouca inteligência. Nas organizações se quisermos desenvolver um trabalho profundo, este deverá ser clínico e até mesmo terapêutico na medida em que trabalhamos com conflitos, tensões grupais, profundas dificuldades e desajustes de relacionamentos etc... Tanto quanto na clínica temos de levar as pessoas a se conscientizarem de suas dificuldades de relacionamento, de seus bloqueios emocionais, de seus medos infantis, de seus conflitos inter e intrapessoais e trabalharmos com eles pedagogicamente. Os psicólogos supervalorizam a atividade de consultório e desconhecem o grande campo de trabalho social dentro das organizações pois não acreditam que haja espaço para este tipo de trabalho nas organizações. A nossa experiência pessoal tem provado justamente o contrário. O trabalho de consultório não é único e exclusivo, pelo contrário, ele poderá se tornar mais eficaz na medida em que atuamos também nas relações sociais. Ora, sendo a organização um aspecto microscópico do social, temos um campo bem específico, real e bem existencial para "ajudarmos" as pessoas a se desenvolverem. Costuma-se dizer que nos consultórios "fazemos um trabalho mais profundo". No nosso entender, não é questão de ser mais ou menos profundo, são trabalhos em dimensões existenciais diferentes, mas complementares.

Temos que ajudar no crescimento das pessoas pois as organizações só se desenvolvem na medida em que seus executivos sejam pessoas autônomas, críticas, pouco defensivas e criativas.

Quarto preconceito acadêmico: "a psicologia nas organizações trabalha

para o Sistema Capitalista". A crítica é mais uma vez, no mínimo, ingênua. O que se tem que combater em uma crítica ideológica, não são as organizações e sim a forma de propriedade privada, pois jamais existirá sociedade sem organizações. Além do mais em nenhum outro lugar o autoritarismo se manifesta com maior vigor. No sistema político ainda existe a necessidade de negociação, ao passo que nas organizações autoritárias o poder é imposto legalmente e muitas vezes sem a mínima legitimação.

Mais uma vez podemos ajudar na conscientização das pessoas no sentido de uma maior democratização dos sistemas de produção, criando um clima mais humanizado e participativo.

A mudança social de democratização não virá apenas pelo sistema político e sim na medida em que todos os segmentos da sociedade criem um ambiente pouco propício às práticas de Autoritarismo e se eduquem para as práticas democráticas (principalmente preparação para as questões sindicais). Além do mais, podemos atuar no sentido da conscientização da necessidade de humanização e da função social das organizações em termos de Salários, Educação, Técnica, Saúde, Alimentação, Segurança etc...

Para respondermos todas essas necessidades, os cursos de Psicologia, precisam abrir mais o debate quanto ao papel do psicólogo nas organizações e in-

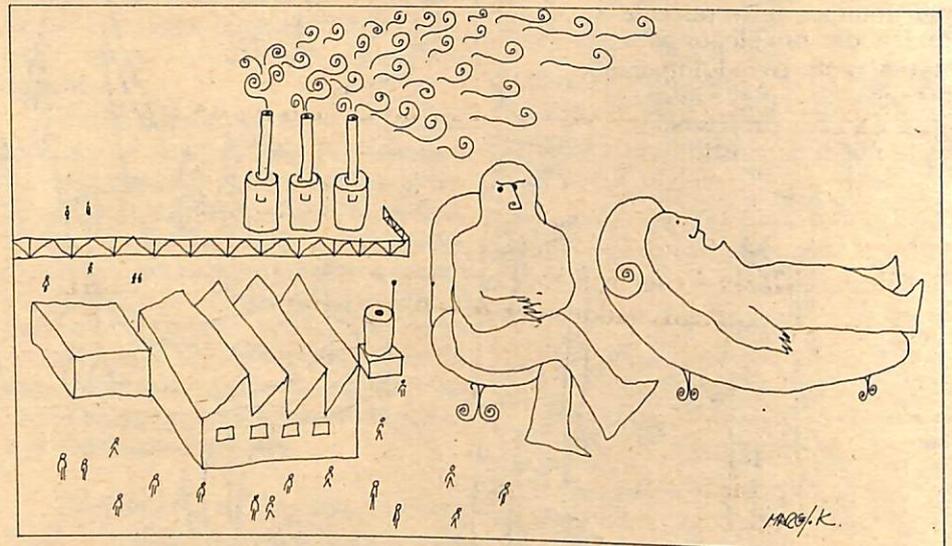
cluírem em seus currículos temas ligados aos problemas das organizações tais como: Poder, Conflitos Organizacionais, Mudança Social, etc...

Mais uma vez afirmamos que esta tem sido a linha de atuação de grande número de psicólogos organizacionais.

Estes preconceitos e estas visões erradas da Psicologia Organizacional têm levado desde o início dos cursos os alunos a não se interessarem pelo assunto. As Escolas têm conseqüentemente negligenciado a formação universitária neste setor. Paradoxalmente, uma profissão com dificuldade de colocação de seus profissionais, abandona um dos mais promissores campos de trabalho.

Esperamos que estas nossas colocações ajudem a criar um clima propício para a superação destes preconceitos tão prejudiciais ao exercício mais amplo de nossa profissão de psicólogos, pois precisamos nos conscientizar que a nossa crítica ingênua é uma forma de alienação. Precisamos criticar com coragem mas, participando do sistema de produção social, visando o seu aprimoramento pois crítica não engajada é uma forma de autoritarismo acadêmico, pouco produtivo e alienante da realidade Sócio-Política. É preciso que ajudemos a humanização do sistema de produção e ao mesmo tempo aproveitemos como ocasião de conscientização histórica.

MILTON DE OLIVEIRA
— PSICÓLOGO —
CONSULTOR ORGANIZACIONAL



Psicologia/Publicações

A gerência de si mesmo — Antônio Walter A. Nascimento — ed. Edicon, 224pp. Cz\$212,50.

Análise transacional ao vivo — Roberto Kertész — trad. Beatriz Sidou — ed. Summus, 167pp. Cz\$270,00.

Freud: a trama dos conceitos — Renato Mezan — ed. Perspectiva, 2ª edição, 368pp. Cz\$380,00.

A excessão feminina: os impasses do gozo — Gérard Pommier — trad. Dulce M. P. Duque Estrada — Ed. Zahar, 139pp. Cz\$220,00. Col. Transmissão da Psicanálise, 1.

Manual de psicometria — Tereza Cristina Erthal — Ed. Zahar, 136pp. Cz\$150,00.

Modificação do comportamento infantil — Anita Liberalesco Neri Ed. Papyrus, 192pp. Cz\$374,00.

A doença que somos nós — crítica de Jung ao cristianismo — John P. Dourley — trad. Roberto Girola — Ed. Paulinas, 135pp. Cz\$161,00. Col. Amor e Pique.

Psicologia infantil — Fernanda Parolati Novello — Ed. Paulinas, 303pp. Cz\$210,00.

Sua vida seu futuro — Pierre Weil — Ed. Clube do Livro, 176pp. Cz\$79,00.

Aprendendo com o paciente — Patrick Casement — trad. Léa Maria Sussekind de Castro — ed. Imago, 257pp. Cz\$340,00. Série Analítica.

Ondas à procura do mar — Pierre Weil — trad. Maria Helena Andréa. Ed. Agir, 121pp. Cz\$250,00.

Gradiva: uma fantasia pompeiana — Wilhelm Jensen — trad. Angela Melim — Ed. Zahar, 102pp. Cz\$180,00. Coleção Transmissão da Psicanálise, 2.



Quais são os objetivos do Núcleo de Estudos de Filosofia?

— O Núcleo, já com dois semestres de funcionamento, foi criado por um grupo de profissionais de Belo Horizonte. Seu objetivo é abrir um espaço informal de reflexão, vinculada à Filosofia e a Arte. Os cursos que ele oferece diferem dos cursos curriculares universitários, porque não têm exigências acadêmicas; sua única exigência é o interesse, o investimento pessoal de quem os procura. Pretende ainda, sedimentar um espaço de reflexão e de sensibilidade, onde as pessoas possam exercer, no convívio intelectual, um compartilhamento de experiências de trabalho a partir da crítica filosófica. Isto vem sendo muito difícil nos limites de cada especialidade. Para este segundo semestre de 87, o Núcleo está oferecendo cursos de Pintura Moderna, Filosofia da Ciência, Introdução à Filosofia, Filosofia Contemporânea, Fenomenologia e História da Dialética. Para o futuro, o Núcleo pretende ampliar e diversificar suas atividades, criando mais espaços interdisciplinares e dinamizando suas propostas de reflexão filosófica.

Que relação se pode estabelecer entre a Filosofia e as Ciências Humanas?

— Historicamente, a Filosofia precedeu as Ciências Humanas na investigação sobre o homem. Ela apreendeu, no mito, na religião e na arte, as indagações mais agudas acerca do destino, da liberdade, da morte, do amor, do sofrimento e da perda, da solidão e do compartilhamento, do real e do imaginário. Perguntou pelos valores e pela justificação da existência; buscou em sistemas conceituais o fundamento racional de uma relação do homem com a vida e com a totalidade do ser, à procura da razão última de sua existência efêmera na cadeia interminável do tempo. Durante séculos, a Filosofia constituiu sistemas onde o homem aparecia legitimado.

Objeto da investigação filosófica, o homem foi, nos grandes sistemas metafísicos, uma idéia, um modelo moral, uma racionalização da idéia de liberdade. Ao fim do século passado, esgotaram-se os sistemas conceituais de explicação e de justificação antropológicas, e a Filosofia pôde amadurecer as questões que permaneceram sob as ruínas das utopias e das sistematizações. Eu diria que as Ciências Humanas foram o fruto da maturidade da Filosofia, partindo para uma investigação já capaz de se defrontar com a condição fática de seu objeto. Sobretudo, nasceram sob a pressão de uma ambigüidade de cada vez mais complexa entre o sujeito (homem) que interroga e o objeto (homem) que é interrogado. Pressionadas por esta ambigüidade fundamental, as Ciências Humanas guardaram a reflexividade filosófica. Sempre que se encaminhavam para um campo de experiência onde esperam encontrar o homem, elas revivem as questões antropológicas

Os fundamentos filosóficos da Psicologia

A antropóloga e professora de mestrado em filosofia da Fafich Sônia Maria Viegas de Andrade é dirigente do Núcleo de Estudos e Filosofia em Belo Horizonte. O Núcleo tem por objetivo prestar assessoria didática a interessados, das mais variadas áreas, e que procuram a filosofia a fim de refletirem sobre o trabalho intelectual e profissional que realizam. Sônia Viegas é também autora do livro 'A vereda trágica do "Grande Sertão Veredas"'.
Nesta entrevista concedida ao Jornal do Psicólogo, Sônia fala sobre a criação do Núcleo, por um grupo de profissionais, mostra-nos o objeto da filosofia e as suas interligações com as Ciências Humanas. Ressalta ainda, a relação e o contato da psicologia com a filosofia e vice-versa.

de que emergiram. Acredito que sempre recorrem à Filosofia para revitalizar na origem essas questões.

Você considera importante, para quem atua na área das Ciências Humanas, o conhecimento desse passado filosófico?

— Muito importante. Em primeiro lugar, como informação histórica. Em segundo lugar, como memória cultural. Chamo de memória cultural a consciência das formas de expressão que historicamente se sedimentaram. Sendo o homem um ser simbólico, que se constitui na e pela linguagem, cada momento seu presente contém a superação de um horizonte de representações e a busca de novas formas expressivas a partir das quais as anteriores se resgatarão e se revivificarão. O pesquisador que atua na área das Ciências Humanas deve rastrear, tanto quanto possível, as pegadas históricas das formas de representação do homem, e não apenas daquelas que se reconhecem como filosóficas. Em terceiro lugar, o conhecimento do passado filosófico permite àquele que investiga sobre o homem reconhecer, através do questionamento da Filosofia, o alcance histórico das indagações que ele próprio se coloca no âmbito de seu saber.

É possível estudar Filosofia academicamente?

— Do ponto de vista do ensino acadêmico, que se verifica na escola, a Filosofia apresenta a limitação do conhecimento abstrato; conceitual, desvincu-

lado da vivência, da praxis. Todavia, o espaço acadêmico ainda constitui uma possibilidade de reflexão crítica, visto que o cotidiano de nossa existência, nas condições em que atualmente ele se dá, apresenta pouca margem de surpresa, de indagação, de renovação. Estudar Filosofia academicamente deve, pois, significar buscar no espaço da escola, da Universidade, o conhecimento crítico cujo conteúdo deverá ser reconhecido a partir da experiência existencial que motivou o ato de buscar aquele conhecimento.

Qual o lugar ocupado pela Filosofia no espaço interdisciplinar das Ciências Humanas?

— O lugar do limite, do umbral. A Filosofia é uma atitude crítica que se situa no limiar de um saber, apontado para a possibilidade de outro saber; no limiar de uma vivência, apontado para a possibilidade de outra vivência. Nesse sentido, a Filosofia não é entendida como um corpo definido de conhecimentos, mas como a indagação que emerge de um campo de investigação e delinea, no seu limite, a possibilidade de intercâmbio com outro campo. São as questões, as transgressoras dos limites fechados de um campo de investigação. Através das interrogações, o horizonte de uma ciência solicita para além de si; e a Filosofia se configura como a possibilidade de formulação de questões que rompem com os limites no preciso momento em que os configuram como limites para as respostas de uma determinada área de incursão científi-

ca. Um exemplo: estudando a formação da personalidade, a Psicanálise se indaga sobre a relação entre o Ego e o Alter Ego. Suas indagações a encaminham para abordagens complementares advindas de outras áreas, tais como a Antropologia cultural (a função do mito na constituição da identidade tribal, por exemplo); a Sociologia (a questão da identidade e da diferença na manutenção dos papéis sociais). A especificidade de seu saber e a solicitação de saberes complementares demandarão uma consciência crítica de seus limites conceituais, consciência que aflora como questão filosófica.

Como professora de Filosofia, que relação você mantém com profissionais de outras áreas que necessitam do conhecimento filosófico?

— Procuo transmitir-lhes um pouco de consciência histórica. Chamo de consciência histórica o reconhecimento de fatos, experiências, saberes e criações do passado, não apenas enquanto documentos de uma época já vencida, mas enquanto pistas de um passado que somente se desdobra e se revela para a consciência presente. Esse desdobramento, essa revelação constituem o fundamento da profundidade de nossas vivências, são como raízes que as inserem no tempo e no espaço, que as situam dentro de nós mesmos com a irradiação infinitamente reverberadora de seu eco histórico. Por outro lado, recebo desses profissionais a urgência de um questionamento inserido no momento vital de suas investigações; atravessada por essa urgência, a reflexão que empreendemos em comum ganha o ritmo de uma atividade intelectual consonante com os problemas concretos e definidos que a prática apresenta à teoria.

O que você tem a dizer do diálogo entre a Filosofia e a Psicologia?

— A Psicologia está constantemente instigando à Filosofia a sair do espaço fechado da introspecção, da especulação centrada no sujeito pensante. Do contacto com a Psicologia, a Filosofia aprende a alargar sua compreensão da subjetividade, que passa a ser entendida, não apenas como "vida interior", mas como corporeidade, ou seja, como algo encarnado. Por outro lado, apontado para o processo psíquico no qual se gestam as entidades lógicas sobre as quais a Filosofia, durante séculos, procurou assentar o caráter absoluto de seus conceitos, a Psicologia está sempre lembrando à Filosofia o caráter temporal e vivenciado da verdade. Em contrapartida, a Filosofia ensina a Psicologia a pensar e amadurecer a difícil relação entre o homem — ser de linguagem e de transcendência — e o mundo — ser de silêncio e de opacidade, lugar onde irrompe a palavra do homem. Esta relação aparece, na Psicologia, de muitas formas: como relação entre o consciente e o inconsciente; como relação entre o dizível e o indizível; como relação entre o físico e o psíquico etc.



NOTAS



CARTAS



AGENDA

Multas

O Plenário do Conselho Regional de Psicologia 4.ª Região (MG-ES), através da Resolução CRP-04 n.º 003/87, estabeleceu valores de multas de 1 (um) a 5 (cinco) valores de referências, para determinadas infrações disciplinares. A Resolução, que entrou em vigor em 11 de maio deste ano, indica ainda as figuras de infrações previstas em lei e dá outras providências.

São elas: Exercer a profissão, quando impedido de fazê-lo; facilitar, por qualquer meio, o exercício profissional a não inscritos ou impedidos; praticar, no exercício da atividade profissional, ato que a lei define como crime ou contravenção; não possuir, quando a situação o exija, inscrição secundária; não cumprir, no prazo estabelecido, determinação emanada de órgão ou autoridade dos Conselhos, em matéria de competência destes, depois de regularmente notificado; deixar de pagar aos Conselhos Regionais, pontualmente, as contribuições a que esteja obrigado; contar em seu quadro, quando pessoa jurídica prestadora de serviços psicológicos, com formado em Psicologia não inscrito no CRP-04; não contar em seus quadros, quando pessoa jurídica prestadora de serviços psicológicos, com profissional ou profissionais de Psicologia; transgredir preceito do Código de Ética, e ainda, solicitar ou receber de clientes qualquer favor, em troca de concessões ilícitas.

A deliberação sobre o quantitativo da multa ao infrator de normas disciplinares sofre as seguintes considerações: a gravidade da falta; a especial gravidade das faltas relacionadas com o exercício profissional e a individualidade da pena, além do caráter primário ou não do infrator. Em caso de reincidência, o valor da multa que foi imposta ao profissional faltoso será dobrada, cumulativamente.

Extinção

A Comissão de Psicologia do Trânsito foi extinta em reunião de plenário, no dia 20 de julho, por não ter recebido adesão da categoria. Caso exista demanda dos psicólogos desta área, a Comissão poderá ser criada novamente.

Novo horário

O horário de atendimento do CRP-04 foi alterado, passando a funcionar de 12h30min às 18h30min, de segunda à sexta-feira.

Troca de experiências

Projeto de apoio e troca de experiência entre psicólogos está em andamento, visando a união e o fortalecimento dos participantes, bem como representar um espaço para a prática profissional. Serão realizados cursos, grupos de estudos, palestras e outras atividades. Maiores informações com o psicólogo Celso Pereira dos Santos — Tel: 334-8801.

Desaparecimento

Em Abrolhos, na Bahia, no dia 23 de junho um barco naufragou com 10 pessoas a bordo. Duas se salvaram e oito ainda estão desaparecidas. Dentre elas estava a psicóloga Glícia Maria Lopes de Souza — CRP04/728.

Tendo em vista a falta de dados que esclareçam o acidente, o CRP-04 tem mostrado interesse em acompanhar o caso, procurando obter e repassar maiores informações.

Obras de arte

O CPR-04 selecionou, dentre as obras de arte apresentadas por psicólogos, a escultura de barro, de Leon Lago, e a montagem em forma de quadro feita por Blanda. No decorrer do tempo, o CRP-04 fará promoções como esta para formar o acervo dos psicólogos.

Na condição de coordenadoras do PED — Programa de Estudos e Debates sobre a Formação e Atuação do Psicólogo, as psicólogas Maria Francisca E. Parreiras e Maria da Conceição C. R. M. Rodrigues enviaram correspondência ao CRP-04, esboçando a visão que elas têm do CRP-04 frente ao Projeto.

Sr. Presidente,

"Durante o período de maio de 1985 a outubro de 1986, coordenamos na 4.ª Região o Programa de Estudos e Debates sobre a Formação e Atuação do Psicólogo — PED, de iniciativa conjunta dos Conselhos Federal e Regionais.

O Programa consta de três subprojetos:

- 1.º) Perfil Profissional do Psicólogo;
- 2.º) Demanda Social do Trabalho do Psicólogo;
- 3.º) Demanda Social e Formação Profissional do Psicólogo.

Trabalhamos, no 1.º subprojeto na aplicação e codificação de 490 questionários para coleta de dados, os quais em junho de 1986 foram enviados ao CFP para, juntamente com os outros Regionais, serem processados. A tabulação nos foi entregue em outubro de 1986.

Após a posse da atual diretoria, solicitamos nossa participação em uma Reunião Plenária, a qual ocorreu no dia 10 de novembro de 1986. Naquela reunião fizemos um breve relato do Projeto, prestando esclarecimentos aos novos conselheiros e entregamos o material relativo ao nosso trabalho, solicitando do CRP-04 uma definição quanto ao futuro do Projeto.

Não tendo, até a presente data, recebido qualquer comunicação neste sentido, vimos oficializar o término de nossa participação neste Projeto.

Registramos, nesta oportunidade, nossa perplexidade perante a indefinição do CRP-04, indefinição esta com a qual nos deparamos desde o início de nossos trabalhos. Entendemos ser este Programa um trabalho prioritário desta Instituição, uma vez que transcende seu papel burocrático e fiscalizador.

Solicitamos que seja dado um encaminhamento ao Projeto o mais breve possível, uma vez que os dados colhidos, sem uma análise e consequente divulgação, são estéreis.

Sugerimos que, caso este Conselho se veja impossibilitado de encaminhar, ele próprio, o Projeto, o coloque à disposição de alguma instituição (Universidade Federal de Minas Gerais, por exemplo) que possa assumir o trabalho.

Solicitamos ainda, que esta carta seja publicada no próximo número do Jornal do Psicólogo.

Colocando-nos à disposição para quaisquer esclarecimentos, subscrevemo-nos",

Maria Francisca E. Parreiras
Maria da Conceição C.R.M. Rodrigues
Coordenadoras do PED
25 de fevereiro de 1987
Belo Horizonte — MG.

— O 5.º Plenário do CRP-04 tem sustentado que essa instituição deve transcender ao seu papel meramente burocrático e fiscalizador. E, embora tendo dado continuidade ao trabalho da pesquisa (ver suplemento "Escuta" neste número), entende ser de sua responsabilidade a fixação das prioridades do órgão. O CRP-04 se desculpa por não ter fornecido anteriormente às ex-coordenadoras, as informações solicitadas.

"Na condição de estagiário de Psicologia do Hospital Universitário Gaffrée & Guinle, venho desenvolvendo um trabalho junto aos pacientes de AIDS, sob supervisão. A partir de um contato com uma psicóloga desse CRP, soube da publicação, no jornal do Psicólogo, de uma matéria sobre o assunto. Como não sou assinante do referido Jornal, gostaria de solicitar que enviassem, se possível, o exemplar para que possamos ter acesso à publicação, que é de muito interesse para o nosso trabalho".

Paulo Henrique Pinheiro Longo
Rio de Janeiro — RJ

"Quero mandar a vocês o meu abraço em especial ao pessoal do Departamento de publicações do CRP. O Jornal ganhou peso com a inclusão do "Escuta". O nome está ótimo, a forma também. Transmitam ao Edson e a Mariza meu entusiasmo e admiração pelo trabalho deles, que deram ao suplemento um conteúdo gostoso, científico, humano, político e interessante. Parabéns!"

Ítalo Francisco Campos
psicólogo/psicanalista
Vitória — ES

Encontro sobre Psicanálise

OBJETIVO: uma discussão sobre "o desejo", numa promoção do Círculo de Estudos Psicanalíticos e Psicoterapêuticos. Auditório da ACIU, em Uberaba. Informações e inscrições à R. Artur Machado, n.º 50 — s/502-504 — fone: 333.0931 Uberaba de 18 a 20 de setembro

I Congresso Brasileiro de Humanismo e Logoterapia

OBJETIVO: discutir e apresentar a contribuição do pensamento humanístico-logoterápico para re-humanização da saúde, da educação e do progresso econômico. Terá a presença de vários conferencistas estrangeiros.

Informações na secretaria do Congresso — CNB, sala 4004 — CEP 70077, tel.: (061) 226.4221.

Brasília de 19 a 22 de setembro

III Jornada de Medicina Psicossomática

OBJETIVO: discussão sobre a "atualização em medicina psicossomática em cirurgia e, caso clínico psicossomático". A III Jornada conta com o apoio do grupo de psicoterapia analítica de Juiz de Fora e Barbacena, Centro de Estudos do Hospital São Marcos, Associação Médica de Barbacena, Faculdade de Medicina de Barbacena e Sociedade Psicanalítica de Juiz de Fora. Inscrições na Faculdade de Medicina de Barbacena.

Barbacena dias 11 e 12 de setembro

IV Encontro Nacional de Administradores e Psicólogos

I Encontro Baiano de Recursos Humanos

OBJETIVO: discussão através de conferências, palestras, painéis, relatos de experiência, temas livres, laboratórios vivenciais e grupos de interesse sobre "Novos Cenários em Comportamento e Administração de Recursos Humanos".

Informações na MC Consultoria, r. Aracaju, 118/01, fone: (071) 247.8000 e Queops — Quest. Org. de Pessoal e Serviços Ltda; r. Afonso Celso: 92-Barra, fone: (071) 247.1550.

Salvador, Bahia de 7 a 10 de outubro

IV Congresso Brasileiro de Psicologia de Trânsito

OBJETIVO: discutir a expansão do mercado de trabalho na área de transportes para grande número de psicólogos, além de apresentação de soluções para minimizar a falta de segurança dos transportes e de seus acessos. Será realizado no SENAI, rua Mariz e Barros, 678-Tijuca-Rio.

Informações na Press-Promoções Eventos Social Ser, rua Lopes Trovão, 52/607-Icaraí, Niterói — fones: 714.2700 e 714.2712. Rio de Janeiro de 2 a 4 de setembro

Núcleo de Estudos de Filosofia

Vários cursos são oferecidos pelo Núcleo sob orientação da professora de filosofia da Fafich, Sônia Maria Viegas Andrade e do professor Ricardo Fenati. Entre eles destacamos a "História da Filosofia Contemporânea, Introdução à Filosofia, Pintura Moderna e Contemporânea, História da Dialética".

Inscrições a R. Alípio Goulart, 26 — Serra. Fone: 221.8471. Belo Horizonte de agosto a dezembro deste ano

Literarte — Grupo de Estudos Literários

Oferece cursos como o "O fantástico e o maravilhoso"; "literatura e mito"; "O texto da memória"; literatura e psicanálise, uma reflexão sobre as relações entre o discurso literário e a psicanálise, seus limites e contribuições recíprocas.

Informações no Instituto Brasileiro de Línguas, av. do Contorno, 6929, pelo tel: 223.7618.

Belo Horizonte, no IBL, cursos no horário de 20:30 às 22 horas.

4.º Congresso de Psicanálise

Promovido pela Casa Freudiana do Brasil.

OBJETIVO: discutir a Prática Freudiana na Clínica, na Instituição Psicanalítica, na ética.

Informações e inscrições junto à Maiêutica, r. Prof. Annes Dias, 166/105 em Porto Alegre, pelos tels: (0512), 260025, 251408 e 242328. Inscrições feitas até 15 de setembro custarão 10 OTNs, após esta data 12 OTNs.

Porto Alegre de 8 a 11 de outubro

A Dimensão Psicanalítica da Arte-Terapia, Teoria e Prática

Constará com três módulos: I. Arte e Psicanálise; II-Arte e Processo Criativo; III-Arte no Contexto Psicoterapêutico. Os cursos serão dirigidos pelas psicólogas Adriana Bizzotto Tameirão e Flávia Drummond.

Inscrições podem ser feitas à rua Dias Toledo, 64-Vila Paris, fone 337.8197. Os cursos serão realizados às quintas-feiras 3/09 a 17 de dezembro. Mensalidade de Cz\$1.500,00. Belo Horizonte de 3/9 a 17 de dezembro

FREUD

EM PROMOÇÃO

OBRAS COMPLETAS — em até 4 vezes.

Em português
24 volumes
Editora Imago

Em espanhol
3 volumes
Editora Nueva

Tratar com Renato/ 221.3668 — R. 3504. Belo Horizonte — MG.

Interiorização

CRP-04 busca novas alternativas

Através do Programa de Interiorização desenvolvido pelo CRP-04, surgiu uma nova alternativa para os psicólogos da Zona da Mata. No Encontro realizado em Juiz de Fora, foi definida a implantação, na cidade, do Escritório Setorial da Zona da Mata, que atenderá toda a região.

Funcionando desde o dia 16 de junho, o Escritório está sob a responsabilidade das psicólogas Isabel Cristina Venâncio e Rosângela Xavier Rossi, visando promover maior integração entre a categoria, bem como desenvolver um trabalho de divulgação junto ao CRP-04 e escritórios setoriais.

Além disso, os psicólogos da Zona da Mata poderão fazer as inscrições no Escritório, evitando assim, o deslocamento dos profissionais para Belo Horizonte. Implantado no Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora — Rua Haelfeld, 1179. Os contatos poderão ser feitos com Isabel pelo tel: (032) 213-3198, ou ainda no local, no horário de 9 às 13hs.

E no Encontro realizado em Alfnas

nos dias 29 e 30 de maio, abrangendo cidades vizinhas, a participação dos psicólogos foi mínima. Apenas 4, dos 180 profissionais comunicados compareceram. Na oportunidade, foram apresentadas pelos participantes, algumas sugestões, como a promoção de um Encontro de profissionais da região sul de Minas, por parte do CRP-04, e ainda, que o PSIND-MG e o CRP-04 promovam sorteio de bolsas para as Associações de Psicólogos participarem de eventos que sejam do interesse da categoria.

Em Uberlândia, o número de profissionais que participaram do Encontro promovido para a região no dia 04 de julho foi significativo, representando 14% do total dos psicólogos inscritos na região. Dentre as solicitações dos participantes foi apontada a necessidade de maior integração entre a Universidade, o Conselho e psicólogos. Além disso, a questão da obrigatoriedade do estágio foi levantada, tendo em vista que a Universidade não oferece estágio suficiente para atender aos interessados. A consequência disto é, se-

gundo eles, o impedimento ao exercício profissional em função do não cumprimento do estágio. Com relação à supervisão, os participantes demonstraram a necessidade de atuação do Conselho, no que diz respeito ao credenciamento de profissionais.

Em Uberaba, no Encontro realizado em 11 de julho, apenas 17 dos 200 profissionais convocados compareceram. Dentre eles, representantes da Associação dos Psicólogos de Uberaba, que mostraram interesse em auxiliar o CRP-04 na implantação de um escritório setorial na cidade. A partir daí ficou decidido que um grupo se reuniria para viabilizar o Escritório, tendo como possibilidade, sua implantação na Universidade de Uberaba.

Escritório do Espírito Santo

O Escritório Setorial do CRP-04 no Espírito Santo funciona desde o início de 1986. Entretanto, alguns objetivos não puderam ser alcançados, limitando o trabalho do escritório a um papel meramente burocrático.

Este quadro, porém, deverá sofrer algumas alterações, tendo em vista a reunião realizada no dia 03 de agosto, onde foi discutida a atuação do escritório, bem como apresentadas algumas sugestões. Além disso, foi discutida a possibilidade de comemoração dos 25 anos da categoria, tendo como resultado a constatação de que não havia possibilidade de realização de um even-

to que pudesse marcar a data.

A reunião, que contou com dezesseis profissionais, foi bastante significativa, tendo em vista o interesse demonstrado pelos participantes. Formou-se uma comissão de onze psicólogos que pretendem dinamizar os trabalhos do Escritório e criar condições para maior integração da categoria através de seminários, debates e encontros.

Vale ressaltar que a ativação do escritório é de fundamental importância para os psicólogos do Espírito Santo, que terão um espaço para discutir as questões profissionais, tão necessárias para o aprimoramento dos serviços prestados pelos psicólogos.

Saúde pública

Por onde passa o atendimento

No 1º Encontro de Psicólogos de Saúde Pública de Minas Gerais, realizado nos dias 05 e 06 de junho sob a promoção do CRP-04 e PSIND-MG, foram discutidas as questões profissionais, técnicas, políticas e organizativas dos psicólogos da Saúde Pública do Estado.

A convocação do Encontro foi dificultada pelo fato de sua preparação e realização coincidir com a greve do funcionalismo público, bem como a falta de informações específicas sobre este setor nas entidades promotoras. Além disso, os órgãos empregadores não facilitaram a listagem de nomes e lotação dos profissionais, o que subtraiu ainda

mais a possibilidade de participação dos psicólogos.

Apesar disso, o Encontro reuniu cerca de 60 participantes, tendo como participação majoritária os profissionais do interior, com várias regiões de Minas representadas. Os psicólogos da FHEMIG, IPSEMG, INAMPS tiveram participação reduzida, sendo que a maior parte deles eram provenientes da SES/FUNED e prefeituras. O resultado do Encontro foi bastante significativo, especialmente pela qualidade de participação nas discussões de grupo e plenário.

A discussão da prática profissional e as relações de trabalho se deram a par-

tir das condições de contratação de psicólogos para o Sistema Operacional de Saúde Pública de Minas Gerais. Isto porque, apesar da recente absorção de maior número de profissionais do setor público marcar um momento significativo na história da categoria, este ingresso dos profissionais de Psicologia na rede pública ocorreu com algumas contradições.

No Encontro, uma série de propostas e reivindicações passaram pela aprovação dos participantes: Equiparação salarial, com 4hs de trabalho diário; eleição de uma comissão representativa dos Psicólogos da Saúde Pública que

coordenem, sistematizem e difundam informações; moção contra a intervenção policial no Hospital Amélia Lins e Pronto Socorro e a realização do II Encontro dos Psicólogos da Saúde Pública de Minas Gerais para este ano.

A Comissão dos Psicólogos de Saúde Pública solicita aos colegas psicólogos que enviem a listagem de todos os profissionais da área de Psicologia da FUNED, Prefeitura, FHEMIG e INAMPS da sua região para a organização do fichário da Comissão. A correspondência deve ser enviada à Comissão dos Psicólogos da Saúde Pública, através do CRP-04.

Ações estratégicas da categoria

Por iniciativa do CRP-04 foi convocada uma reunião dos Conselhos Regionais e Federal de Psicologia para o dia 1º de agosto onde seria discutida a "definição de ações estratégicas da Categoria dos Psicólogos junto à Assembléia Nacional Constituinte". Entretanto, a reunião não pôde ser realizada, pois alguns regionais se viram impossibilitados de comparecerem naquela data. Desta forma, a reunião deverá acontecer no dia 22 de agosto dependendo apenas da confirmação dos demais Conselhos, à exceção dos CRP.06 e

CRP.07 já confirmados.

Quando a lei que regulamenta a profissão de Psicólogo foi criada, correspondia à realidade da Psicologia de 25 anos atrás, ou seja, era mais genérica. Entretanto, a Psicologia e o papel do Psicólogo já estão mais definidos. E no decorrer deste tempo outras profissões foram criadas e ampliadas, sendo que muitas delas entram em choque com a profissão do psicólogo, que já tinha características próprias.

De acordo com a legislação atual, o

psicólogo tem seu campo de trabalho dividido entre a clínica e empresa, onde o trabalho é de seleção e recrutamento. A proposta é de modificar este quadro e ampliar o mercado de trabalho, tendo em vista a participação do psicólogo na educação, esporte, lazer, psicologia comunitária, organizacional, e na saúde pública. O que se pretende é inverter o processo elitista em que se encontra a profissão, visando atender várias camadas da população.

Neste sentido, será elaborada na reu-

nião, a "carta de Belo Horizonte", composta por dois documentos: um manifesto a ser publicado nos principais jornais do País no dia 27 de agosto, com o posicionamento da Autarquia frente à Sociedade e suas reivindicações à Assembléia Nacional Constituinte, e um documento que tratará da definição das ações estratégicas da Autarquia em 1987 e 1988.

Deverá ser contratada uma assessoria jurídica para elaborar, de acordo com as propostas da categoria, um Projeto de Lei a ser votado no Congresso.



“O toxicômano faz a droga”

“A toxicomania tem ocupado um lugar de destaque na sociedade”. Esta afirmativa é do diretor do Centro Mineiro de Toxicomania — CMT, Jésus Santiago, que tem percebido o crescimento de serviços, nas mais diversas áreas, do atendimento à toxicômanos, em função do número de casos relativos à problemática da droga.

A preocupação que a toxicomania tem causado, e a necessidade de modificação desse quadro são exemplificados através da própria história do CMT. “Nosso serviço foi uma iniciativa do Estado, devido ao problema real que é a toxicomania”.

Constituído através de uma transferência de um serviço que funcionava na Secretaria de Estado da Segurança para a Secretaria de Estado da Saúde, passando a ser uma unidade da FHEMIG, o Centro Mineiro de Toxicomania atende especificamente toxicômanos, que chegam das mais diversas maneiras: família, sistema jurídico, ami-

sionais da saúde mental. Este processo de tentativa de mudança e de reformulação de assistência psiquiátrica em Minas, no qual o CMT está inserido, tem, segundo Jésus, “como questão central criticar o modelo asilar, que tem se mostrado caduco e completamente inoperante”.

Para ele, o Centro Mineiro de Toxicomania tem algumas similaridades com uma série de iniciativas tomadas a muitos anos no Raul Soares, no Galba Veloso, e ainda na própria Secretaria de Saúde, no que se refere ao atendimento nos centros e postos de saúde. “A particularidade do CMT é a importância dada à psicanálise, um campo teórico e prático que representa uma ferramenta de trabalho, clínica antes de tudo”.

“Nossa proposta visa discernir tanto das concepções tipicamente médicas que tomam a toxicomania como doença, quanto das instituições assistenciais que tomam o toxicômano como delin-

do, segundo Jésus, milenar, tendo adquirido entretanto, um caráter particular na atualidade. “A droga era um elemento da cultura das sociedades primitivas; o problema é que contemporaneamente a droga passou a ser um sintoma”.

Neste sentido, é preciso ressaltar a distinção feita no CMT com relação a usuários e toxicômanos. O primeiro grupo mantém uma relação circunstancial com o objeto-droga, determinando por exemplo, uma ação preventiva, distinta do segundo grupo, que é o objeto de trabalho do CMT. Neste caso, a droga assume um lugar de destaque, com a qual o sujeito tem uma relação frequente, demonstrando uma necessidade imperiosa do objeto-droga para continuar vivendo. Jésus observa que é a partir da relação do sujeito com a droga que o sintoma pode ser localizado.

Segundo ele, os sintomas respondem, de certa forma, às modificações sociais e culturais de cada época. “Aparecem os sintomas e essas modificações no âmbito da cultura é que permitem a afirmação de que o sintoma muda”. As estruturas do sujeito que são a perversão, a psicose e a neurose, permanecem, sendo que a “maneira como vão se apresentar é que sofre modificações, pelo fato do sintoma ser uma estrutura de metáforas”.

Partindo do pressuposto de que o sintoma se apresenta de formas diversas em determinadas épocas, Jésus acredita que o trabalho de clínica também deve sofrer alterações. “A clínica mantém uma série de elementos que se apresentam como universais, mas deve ser adequada à modificação do sintoma”.

E com relação aos analistas, Jésus acredita que eles têm muita dificuldade em desenvolver um trabalho junto aos toxicômanos. “Eles recuam em relação à psicose, de acordo com Lacan, mas acreditamos que recuam também em relação à toxicomania; recuam no

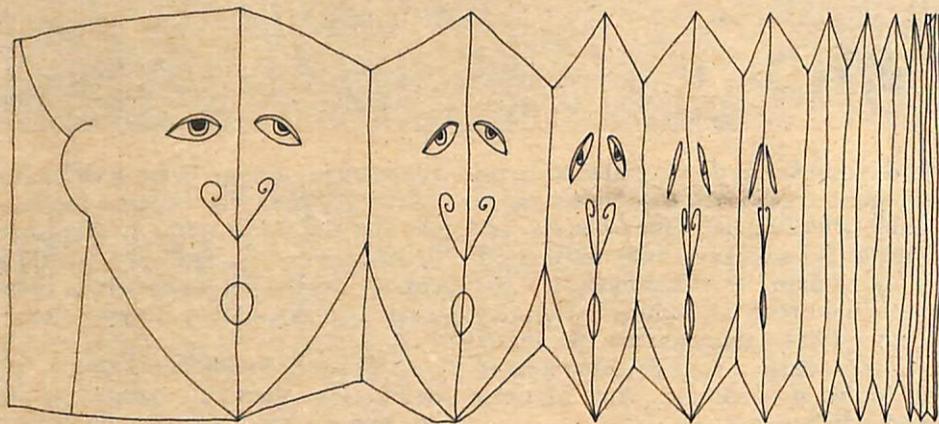
sentido de que o toxicômano é quase sempre tomado no âmbito das psicopatias, dos pacientes fronteiriços, e que não teriam condições de ser tratados via psicanálise”.

A questão do Centro Mineiro de Toxicomania é perceber as possibilidades e em quais circunstâncias a psicanálise pode ser um instrumento para tratar do toxicômano. Este questionamento se torna relevante, principalmente no início do tratamento, que apresenta maiores dificuldades. Isto porque na maioria das vezes o toxicômano se apresenta “sem nenhuma demanda”, ou seja, apenas ele e a droga. Neste caso, o toxicômano se encontra privado do simbólico, o que se constitui numa barreira para qualquer intervenção terapêutica. Desta forma, o início do tratamento é fundamental e decisivo.

Uma das formas utilizadas no CMT para desenvolver um trabalho de psicanálise é o hospital-dia, onde os toxicômanos passam o dia tendo como norma a não utilização de drogas, e em contrapartida, a liberdade de falar sobre a relação deles com ela. “O CMT representa antes de tudo, um espaço para acolher esse discurso com a droga.

Esse seria o aspecto principal do trabalho do CMT quanto à dimensão do sujeito em jogo”.

E é no âmbito da psicanálise que está incluída a tese do CMT: “o toxicômano faz da droga”. A questão do consumo da droga tem sido uma abordagem frequente sobre a toxicomania, onde evitar o consumo corresponderia à obtenção do resultado esperado. Desta forma a cura é pensada a partir da desintoxicação, partindo do suposto de que a droga faz o toxicômano. Entretanto, o CMT inverte esta relação, considerando que o toxicômano é que faz a droga. “Não admitimos de forma alguma que o toxicômano é toxicômano porque a droga existe na sociedade; não é retirando as drogas que se acabam os toxicômanos — Retiram-se as drogas, eles encontram outras.”



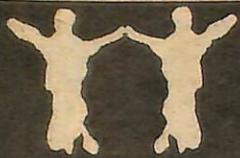
gos, e até por iniciativa própria.

Começou com um atendimento ambulatorial, e recentemente trabalha também com o hospital-dia. Os casos mais graves, que implicam numa intervenção clínica, são trabalhados com os hospitais da rede da FHEMIG.

A iniciativa é do Estado, mas o modelo assistencial, e o modelo de tratamento no CMT fazem parte de uma mudança global, fruto da luta dos profis-

sionais da saúde mental. Este processo de tentativa de mudança e de reformulação de assistência psiquiátrica em Minas, no qual o CMT está inserido, tem, segundo Jésus, “como questão central criticar o modelo asilar, que tem se mostrado caduco e completamente inoperante”.

Para ele, o Centro Mineiro de Toxicomania tem algumas similaridades com uma série de iniciativas tomadas a muitos anos no Raul Soares, no Galba Veloso, e ainda na própria Secretaria de Saúde, no que se refere ao atendimento nos centros e postos de saúde. “A particularidade do CMT é a importância dada à psicanálise, um campo teórico e prático que representa uma ferramenta de trabalho, clínica antes de tudo”.



Suplemento
do Conselho
Regional de
Psicologia
4.^a Região - MG/ES

BELO HORIZONTE
JULHO/AGOSTO-87
ANO I — N.º 02

ESCUTA

Na busca de elementos que caracterizassem o perfil do psicólogo através de sua formação e atuação profissional, os Conselhos Federal e Regionais de Psicologia desenvolveram o Programa de Estudos e Debates Sobre a Formação e Atuação do Psicólogo — PED.

O Programa consiste em um conjunto de estudos e debates cujos resultados deveriam oferecer subsídios concretos à revisão da formação dos psicólogos, nas universidades brasileiras e à reflexão da sua prática profissional, enquanto sujeitos inseridos em uma realidade social complexa e repleta de desafios.

A primeira etapa do Programa estava voltada para o estudo e avaliação da atuação e formação do psicólogo, incluindo três subprojetos de pesquisas:

- O Perfil do Psicólogo — formação, campos de atuação e condições de trabalho;
- A Demanda Social do Psicólogo — campos de atuação, características e potencialidades;
- Demanda Social e Formação Profissional do Psicólogo.

Estes três subprojetos, devidamente interligados, forneceriam subsídios para as etapas posteriores do Programa. Com base nos relatórios de cada subprojeto seria possível a confrontação de dados obtidos e a formalização de um diagnóstico.

Pesquisa:

A avaliação do mercado de trabalho do psicólogo da 4.^a Região

Ao CRP-04 coube a tarefa de levar adiante os três já citados subprojetos, em conjunto com o CFP, no âmbito da 4.^a Região (MG/ES).

Para a elaboração da primeira etapa — “Perfil do Psicólogo — Formação, Campos de Atuação e Condições de Trabalho”, foram elaborados e aplicados 490 questionários, sob a coordenação das Psicólogas Maria Francisca E. Parreiras (CRP-04/0071) e Maria da Conceição C.R.M. Rodrigues (CRP-04/1582). A amostra desta coleta foi enviada ao Conselho Federal de Psicologia para que junto com os outros Regionais fossem processados. Em outubro de 1986, as psicólogas coordenadoras do PED na 4.^a Região receberam do CFP a tabulação dos dados, e em 10 de novembro do ano passado, fizeram a exposição para os membros do 5.^o Plenário, recém-empossado, estabelecendo-se assim a conclusão da primeira etapa do 1.^o subprojeto do Programa (Coleta de Dados).

Em maio de 1987, o 5.^o Plenário decidiu dar continuidade ao PED por entender que possuía um material significativo em mãos. Entendeu o CRP-04 que o investimento feito, e o trabalho já executado não deveria se perder; afinal, a caracterização do psicólogo na 4.^a Região, mesmo de maneira incompleta, pode subsidiar ações do Conselho, orientando o 5.^o Plenário no rumo de transformar esta instituição em um organismo atuante, a serviço da comunidade e dos psicólogos.

O momento, também, era o mais oportuno: em 1987 comemora-se os vinte e cinco anos da Regulamentação da Psicologia no Brasil. Acredita o Conselho que a divulgação do trabalho, que agora ocorre, contribuirá para uma discussão mais abrangente da realidade desse profissional nos Estados de Minas Gerais e do Espírito Santo.

A comunidade acadêmica será também beneficiada pelo estudo

ora apresentado, norteando o debate sobre a questão da formação do psicólogo.

A partir daí, o conselheiro Ricardo Figueiredo Moretzsohn (CRP-04/2030) assumiu a Coordenação de Projetos de Pesquisas do CRP-04, sendo contratadas para auxiliá-lo, duas consultoras em pesquisa: as economistas Elizabeth de Melo Naves e Marta Oliveira Penzin. O objetivo era concluir o 1.^o Subprojeto da pesquisa para caracterizar o perfil profissional do psicólogo, campos de atuação e condições de trabalho e executar o 2.^o Subprojeto para identificar mercados potenciais de trabalho.

As etapas de trabalho do 1.^o Subprojeto foram a análise das frequências simples das variáveis e a definição e análise dos cruzamentos entre variáveis significativas para responder questões relativas a: Situação profissional do psicólogo — Áreas de Atuação — Atividades Desenvolvidas — Dificuldades no exercício profissional — Satisfação em relação a profissão — Razão para mudança de profissão.

O 2.^o Subprojeto consistiu na definição do universo e amostra a ser pesquisada, com base nos indicadores de áreas não tradicionais de atuação do psicólogo, obtidos do Subprojeto 1. A amostra foi de empregadores, representantes de instituições e outras informantes envolvidas na contratação de serviços profissionais de psicologia. Foram realizadas entrevistas em profundidade comparativamente às questões do 1.^o Subprojeto relativas à prática atual do psicólogo em áreas não tradicionais.

A apresentação das conclusões destas duas etapas do Programa de Estudos e Debates — PED estão neste número do ESCUTA, e visa dar a todos os psicólogos, principalmente da 4.^a Região, uma visão estatística e sintomática de como caminha a profissão do psicólogo em sua comunidade.



ESCUITA

1. APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados de pesquisa realizada para o Conselho Regional de Psicologia — 4ª Região (MG-ES), visando avaliar o mercado de trabalho atual dos psicólogos inscritos nesse CRP, mediante análise de dados quantitativos.

2. LEVANTAMENTO DE DADOS

Foram analisados dados levantados junto aos profissionais objeto da pesquisa, tendo em vista avaliar o mercado de trabalho atual dos entrevistados.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Serão apresentados, primeiramente, os índices referentes às frequências simples face a cada variável. As variáveis se encontram da seguinte forma:

- Dados Pessoais
 - Formação Profissional
 - Exercício Profissional
 - Avaliação da Formação Acadêmica
 - Avaliação do Exercício Profissional Atual
- Em seqüência, será apresentada a análise dos cruzamentos entre as variáveis mais significativas.

3.1 — Frequência Simples

3.1.1 — Dados Pessoais

A pesquisa demonstra que os profissionais inscritos no CRP-04 em sua grande maioria, são do sexo feminino (81,9%).

A faixa etária mais representativa situa-se entre 30 e 39 anos (46,4%) vindo, a seguir, a de 23 até 29 anos (31,6%). Os psicólogos entrevistados, pertencentes ao grupo de 40 a 49 anos, significam 17,6% da amostra total, e o restante (50 até 66 anos) alcançou o índice de 4,4%.

Analisando os percentuais obtidos pelas diversas faixas de idade pesquisadas, observamos que, na sua grande maioria, a categoria encontra-se na faixa de 23 a 39 anos (78,0%).

Mais da metade dos psicólogos entrevistados são casados (53,0%). Os solteiros configuram 36,9% da amostra. Os restantes 11,1%, dividem-se entre viúvos, separados, divorciados e casados sem vínculo legal.

Relativamente aos rendimentos obtidos pelos entrevistados os dados são surpreendentes, uma vez que o grupo que se configura como o mais expressivo é o que não recebe nenhum ganho pelo seu trabalho em Psicologia (21,9%). Em seguida, aparecem os que ganham de 2 a 4 salários mínimos (17,8%) e os que recebem de 4 a 8 salários mínimos.

A partir daí, na medida em que o ganho vai aumentando, o número de pessoas vai progressivamente diminuindo, até chegar ao grupo de psicólogos que recebem mais de 20 salários mínimos. Temos, então, uma subida percentual: 12,3% da amostra recebem mais de 20 salários mínimos.

É interessante consignarmos que o índice obtido pelo grupo que ganha mais de 20 salários mínimos não acompanha a tendência decrescente observada a partir daqueles que ganham entre 4 e 8 salários mínimos. Estes obtiveram o índice de 15,3%, enquanto que aqueles que ganham de 8 a 12 salários mínimos representam 7% da amostra, seguido dos que ganham de 12 a 16 salários mínimos e de 16 a 20 salários mínimos, 8% e 5,7% respectivamente.

Um percentual significativo dos entrevistados (37,5%) não contribui com renda alguma para o orçamento familiar, 22,9% são responsáveis por uma parcela do orçamento, que varia de 26,0% a 75,0% e 20,5% por uma parcela que varia de 76,0% a 100%.

3.1.2 — Formação Profissional

3.1.2.1 — Formação Acadêmica

26,6% dos psicólogos inscritos no CRP-04 fizeram o Curso de Graduação na PUC-MG. Os originários da FUMEC representam 18,4% da amostra.

Em terceiro lugar aparecem aqueles que se graduaram na Universidade Federal de Minas Gerais (17,6%), seguidos dos formados em Juiz de Fora (9,4%) e Faculdade Newton Paiva (6,1%). O restante divide-se por outros estabelecimentos, inclusive de demais estados da Federação.

3.1.2.2 — Formação Complementar

No que diz respeito à formação complementar dos psicólogos, torna-se importante analisarmos não apenas a primeira opção como também a segunda, uma vez que 191 dos 250 entrevistados submeteram-se a duas formações complementares.

No caso da primeira formação complementar, 25,1% dos entrevistados optaram pela psicanálise, seguida da psicomotricidade, que apresenta um índice bem inferior (6,7%) psicodiagnósti-

O Perfil Profissional do Psicólogo

co obteve um índice de 5,3%, psicologia clínica e testes apresentaram o percentual de 4,9% cada um, recursos humanos 4,4%, enquanto que outras áreas responderam com percentuais abaixo de 4,0%.

Os cursos representam a preferência entre as opções da formação complementar (60,1%). Os estágios somam 27,7%, e as supervisões 12,0%. No caso da segunda formação complementar, a psicanálise volta a aparecer em primeiro lugar, com 8,9%.

A psicologia clínica salta aqui para o segundo lugar, obtendo um índice de 8,3%, seguida da psicomotricidade e testes (7,3% cada um), e do psicodiagnóstico (5,7%).

Constata-se que os cursos continuam representando a preferência (56,7%), seguidos dos estágios e supervisões, 28,9% e 14,4% respectivamente.

3.1.3 — Exercício Profissional

3.1.3.1. — Situação Profissional

No que se refere à situação profissional dos psicólogos inscritos no CRP-04, é significativo o percentual dos que não trabalhavam na época da pesquisa (14,8%). Destes 14,8%, 6% já trabalhou tanto com Psicologia como em outras atividades profissionais enquanto 4,8% já trabalhou apenas como psicólogo.

Aqueles que nunca trabalharam representam 2% da amostra total.

3.1.3.2. — Carreira como Psicólogo

88,4% dos entrevistados respondeu a questão tempo decorrido entre o fim da sua graduação e a obtenção de seu primeiro trabalho em Psicologia.

A grande maioria desses entrevistados (54,0%) obteve seu primeiro trabalho (antes de decorrido um ano após a graduação) 27,6% esperou de 1 a 2 anos, 13,6%, esperou de 2 a 3 anos para trabalhar na profissão.

136 dos 250 entrevistados, isto é, 54,4%, na ocasião da aplicação do questionário, já haviam experimentado mais de um trabalho em Psicologia, desde a formatura.

Neles, 71,3% desses 136 psicólogos tiveram a oportunidade de inserção na área clínica, 39,7% atuaram na área escolar, e 29,4% na área organizacional.

Ainda em relação a este universo de 136 psicólogos, a docência aparece também como sendo uma das áreas onde o índice de procura é significativo (23,7%). As áreas que apresentam menor índice foram as de pesquisa e a psicologia comunitária, 8,1%, e 13,3% respectivamente.

39 dos 250 entrevistados (15,6%) tiveram como seu primeiro local de trabalho uma empresa, sendo que em 64% desses casos se tratou de uma empresa particular.

27 dos 250 entrevistados (10,8%) trabalharam pela primeira vez em escola. Este percentual é bem distribuído entre as escolas particulares e estaduais.

Apenas 9 dos 250 entrevistados tiveram como primeiro local de trabalho uma creche, também, é pouco significativo o percentual da amostra que afirma ter trabalhado pela primeira vez em um órgão de administração.

30,8% da amostra trabalhou pela primeira vez em uma clínica ou consultório. Este é o maior índice encontrado para primeiro trabalho, o que significa que a maioria dos psicólogos começou a carreira profissional naqueles locais.

Hospitais e penitenciárias não obtiveram índices significativos no que diz respeito ao primeiro trabalho. O mesmo acontece com instituições de ensino, centros psicotécnicos, empresas de prestação de serviços, orfanatos, instituições de atendimento psicológico e serviços de Psicologia em instituições universitárias.

No que se refere ao primeiro local de trabalho, os estabelecimentos que obtiveram maior índice foram clínicas e consultórios (30,8%), empresas (15,6%) e escolas (10,8%). Isto abrange 57,2% dos psicólogos entrevistados.

estão as instituições de ensino e pesquisa (12,0%), e em seguida as empresas (10,8%).

É interessante observar que as empresas cedem lugar para as instituições de ensino e pesquisa nos empregos atuais: Veja Quadro 1

A maioria dos psicólogos entrevistados (40,0%) que teve a clínica ou consultório como seu primeiro local de trabalho, atuou nesta área durante um período de 1 a 3 anos, 21% trabalhou num período de 4 a 6 anos. Poucos são os que ficaram pelo período de 7 a 10 anos (12,0%). Os que somente trabalharam 1 ano nessa área somaram 21,8%.

Raríssimos são aqueles que tendo começado sua atuação profissional em clínicas ou consultórios persistiram nesta atividade por mais de 10 anos. Seu percentual só alcança 4,5%.

Na área escolar a situação se repete:

A maioria dos entrevistados (42,1%), que teve essa área como seu primeiro local de trabalho nela permanecem por um período de 1 a 3 anos, 21% trabalhou de 4 a 6 anos.

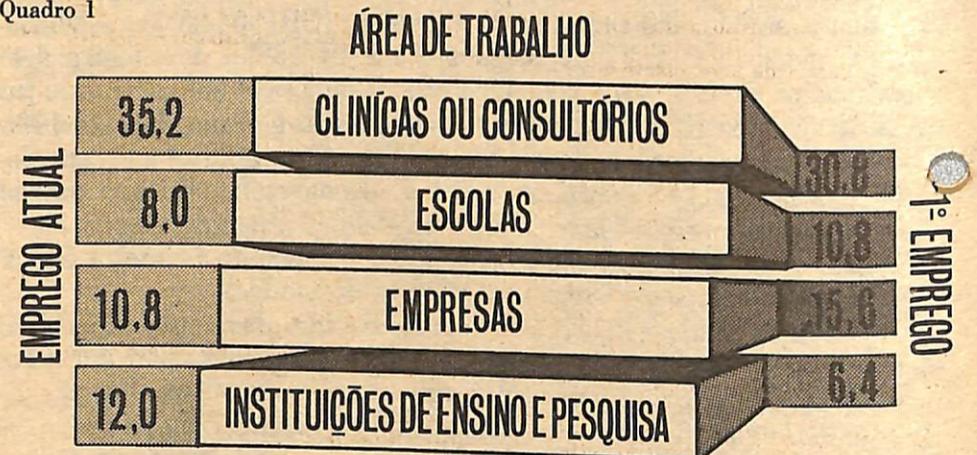
A análise das relações de trabalho dos psicólogos inscritos neste Conselho foi feita por um total de 85% da amostra, isto é, estão naturalmente excluídos os que nunca trabalharam e aqueles que, por algum motivo, não responderam à questão.

No primeiro emprego desses profissionais predominaram as relações de trabalho de autônomo (consultório, escola etc), com 35,0%, e de empregado (CLT) com 30,0%. Entre os autônomos prevaleceu o regime de trabalho com duração de 8 a 24hs semanais (75,0%), e, entre os empregados, o regime de 24 a 40 horas semanais (69,0%). O restante dos profissionais dividiu-se entre servidores (estatutários), com 10,0%, eventuais (prestação de serviços eventuais) com 6,0% e voluntários com 4,0%.

Quanto aos trabalhos atuais, observamos um aumento da participação dos autônomos (42,0%) e uma diminuição dos empregados (22,0%).

Aparece também uma pequena diminuição dos servidores (9,0%) e um aumento dos eventuais (8,0%). Os voluntários permanecem com a mes-

Quadro 1



ma participação (4,0%). A duração da jornada de trabalho mantém-se praticamente a mesma para os autônomos, de 8 a 24 horas (70,0%). Os empregados dividem-se entre aqueles que trabalham de 8 a 24 horas (62,0%) e de 32 a mais de 40 horas (38,0%).

Destá forma, tanto para o primeiro emprego quanto para os trabalhos atuais, predominam as relações de autônomos (numa ascensão do primeiro emprego para os atuais) e os empregados (com descenso do primeiro emprego para os atuais).

No que se refere às formas de admissão nos diversos empregos, as respostas foram retiradas de 90% da amostra.

Para início profissional, a utilização de recursos próprios (montar consultório, escola, etc) prevalece com 35,0%. O convite de instituição e o estágio ou monitoria no local ficam com 19,0%.

As relações pessoais e/ou familiares foram também importantes, com 18,0%. O concurso e/ou seleção participa com 15,0%. O curriculum entra com 7,0%.

Quanto à admissão nos trabalhos atuais os recursos próprios foram os principais fatores, com 38,0%, e o convite com 26,0%.

O concurso entra com 17,0%, relações pessoais com 15,0%, curriculum com 10,0% e estágio 5,0%.

Passamos agora aos itens que determinam a motivação dos psicólogos quanto ao primeiro trabalho e trabalhos atuais. Também aqui a análise foi feita por 90,0% de amostra.

Em ambos os casos o principal motivo determinante é o de realização pessoal, com 64,0% no primeiro trabalho e 74,0% no caso dos trabalhos atuais.

O determinante influência da formação foi considerado o segundo item mais importante para a aceitação do primeiro trabalho, com 28,%. Seguem-se a falta de outra opção (18,0%), salário (14,0%) e outras (6,0%).

Quanto aos determinantes de aceitação dos trabalhos atuais o segundo item considerado mais importante foi o salário (28,0%), seguido da influência da formação (24,0%).

As formas de trabalho predominantes permaneceram as mesmas do primeiro para os atuais. A que obteve maiores índices foi o trabalho individual (42,0%), no primeiro trabalho, e 49,0% nos trabalhos atuais). O trabalho em equipe multiprofissional (39,0% no 1º trabalho e 38,0% nos trabalhos atuais) vem em seguida. O trabalho em equipe de psicólogos entra com 31,0% no primeiro trabalho e 22,0% nos trabalhos atuais.

As principais atividades desenvolvidas no primeiro trabalho e atuais correspondem a 90,0% da amostra total. Estão listadas em ordem decrescente à seguir:

- Primeiro Trabalho:
 - 1 — Aplicação de testes psicológicos
 - 2 — Psicoterapia individual (adulto, criança, adolescente)
 - 3 — Aconselhamento psicológico
 - 4 — Psicodiagnóstico
 - 5 — Orientação de pais
 - 6 — Atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem
 - 7 — Seleção
 - 8 — Acompanhamento de pessoal
 - 9 — Educação e reeducação psicomotora
 - 10 — Recrutamento
 - 11 — Triagem
- Trabalhos atuais:

- 1 — Psicoterapia individual (adulto, criança e adolescente)
- 2 — Aplicação de testes psicológicos
- 3 — Aconselhamento psicológico
- 4 — Psicodiagnóstico
- 5 — Orientação
- 6 — Atendimento a crianças com distúrbios de aprendizagem
- 7 — Acompanhamento de pessoal
- 8 — Seleção
- 9 — Treinamento

3.1.4. — Avaliação da Formação Acadêmica
Temos aqui as respostas sobre a necessidade, no índice da carreira de psicólogo, de formação complementar para o exercício profissional. Isto é, de conhecimentos e experiências que, na opinião do entrevistado, deveriam ter sido fornecidos durante a graduação. As respostas possíveis foram divididas em: pouquíssima necessidade, pouca ne-



ESCUTA

necessidade, muita necessidade e muitíssima necessidade.

• No que se refere à área clínica, foi considerada muito necessária a formação complementar de **conhecimento de teorias** (52,0%), sendo que 17,0% dos entrevistados a considera muitíssimo necessária. A complementação de **conhecimento de técnicas** foi considerada muito necessária por 56,0% e muitíssimo necessária por 25,0%. A **experiência prática** foi considerada muitíssimo necessária por 48,0% e muito necessária por 38,0%.

• Nas áreas escolar, organizacional e de pesquisa, a avaliação foi a mesma da área clínica.

• Para a área de psicologia comunitária predomina a avaliação de muitíssimo necessário o **conhecimento de técnicas**, com 31,0%, e **experiência prática**, com 39,0%.

• Na docência, considera-se a existência de pouca necessidade de **conhecimento de teorias** (67,0%) e **muitíssimo necessária a experiência prática** (75,0%).

3.1.5. — Avaliação do Exercício Profissional Atual
 Na parte procurou-se levantar a opinião acerca do "status", profissional e das dificuldades encontradas no exercício da profissão de psicólogo, bem como do nível de satisfação auferida desse exercício. As respostas possíveis foram divididas na seguinte escala:

- não se aplica
- nenhuma
- pouca
- média
- elevada
- muito elevada

Isso de acordo com a intensidade de ocorrência da situação.

• Na opinião dos entrevistados que respondiam acerca do "status" — 75,0% da amostra total — são consideradas importantes as seguintes aspectos:

• A **adequação da remuneração e a disponibilidade de recursos** para o exercício da profissão são consideradas poucas, 72,0% e 55,0% respectivamente.

• Foi considerado médio o **prestígio da profissão junto à comunidade** por 50,0% dos psicólogos, sendo que o restante se dividiu entre os que avaliam como **pouco** (25,0%) e os que o consideram **elevado** (24,0%).

• A **credibilidade da profissão junto a outros profissionais e perante a comunidade** foi considerada **média** (53,0%). O restante dos entrevistados divide entre os que as avaliam como **poucas** (25,0%) e como **elevada** (22,0%).

• A **importância ou relevância da profissão para a comunidade** foi considerada pela maioria de **média** (32,0%) a **elevada** (53,0%).

Foram listados vários itens no questionário para se escolher as principais dificuldades no exercício profissional. Para cada item, obteve-se um total de respostas correspondentes a 50,0% da amostra (em média). Os índices considerados na análise foram obtidos através da distribuição percentual das respostas da escala já descrita acima em **nenhuma**, **pouca**, **média**, **elevada** e **muito elevada**. As principais dificuldades são:

- **Dificuldade provocada pela política sócio-econômica do país** (63,0%)
- **Desconhecimento, por parte de outros profissionais, da contribuição que o psicólogo pode oferecer** (58,0%)
- **Falta de preparo específico do psicólogo para atender demandas sociais** (49,0%)
- **Omissão de entidades sindicais, associações e conselhos profissionais de psicólogos nas reivindicações da categoria** (47,0%)
- **Falta de estabilidade profissional do psicólogo** (47,0%)
- **Falta de vivência política do psicólogo** (45,0%)
- **Falta de vivência administrativa do psicólogo** (45,0%)
- Alguns itens, abaixo discriminados, foram considerados como tendo pouca ou nenhuma importância.
- **Dificuldades no relacionamento com outras pessoas** (78,0%)
- **Dificuldades para atuar em equipe interdisciplinar** (73,0%)
- **Falta de motivação para o trabalho na área** (66,0%)
- **Falta de conhecimento da realidade sócio-econômica por parte do psicólogo** (60,0%)

Quanto à **satisfação em relação à profissão**, maioria dos psicólogos (87,0%) não gostaria de mudar de área de atuação dentro da Psicologia.

• **Relativamente à mudança de trabalho (emprego) mas permanecendo na mesma área de atuação**, alguns têm interesse (33,0%), mas a maioria **prefere não mudar** (66,0%).

• 93,0% responderam que **não gostariam de mudar de profissão**.

Análise dos cruzamentos

• **Relacionando-se a variável renda com a variável sexo** observou-se que:

— É significativo o percentual de profissionais do **sexo feminino** que não recebe **nenhuma remuneração pelo seu trabalho** (24,7%). Quanto ao **sexo masculino**, apenas 15% encontram-se em situação idêntica.

— Contribuindo para a hipótese de que os **homens** são mais valorizados profissionalmente em termos de renda, constatam-se que quase 30% desses profissionais ganham **mais de 20 salários mínimos**, sendo que apenas 10% das **mulheres** encontram-se incluídas na mesma faixa salarial.

— Na faixa salarial que varia de 2 a 12 **salários mínimos**, as **mulheres** participam com percentuais ligeiramente menores.

— Levando-se em considerações que dos 214 entrevistados que responderam a esta questão 81% são **mulheres** e 19% são **homens**, é relevante ressaltar-se a pequena diferença observada entre a participação das **mulheres** (7,9%) e **homens** (5,1%) que ganham **mais de 20 salários mínimos** no total desta amostra.

TABELA 1 —
 RELAÇÃO ENTRE NÍVEIS DE RENDA E SEXO

Níveis de Renda (Salário Mínimo)	SEXO	
	Feminino (%)	Masculino (%)
Nenhuma	24,7	15,0
Até 2 S.M.	12,6	12,5
De 2 a 4 S.M.	16,1	12,5
De 4 a 8 S.M.	16,1	10,0
De 8 a 12 S.M.	7,5	5,0
De 12 a 16 S.M.	6,9	12,5
De 16 a 20 S.M.	6,3	5,0
Mais de 20 S.M.	9,8	27,5
Total	81,3	18,7

• No concernente, a relação entre **sexo e área de especialização**, verificou-se que as únicas áreas que apresentaram percentuais significativos no caso das **mulheres** foram a **psicanálise** (18,1%) e a **clínica** (9,1%). No caso dos **homens**, as áreas de **concentração** são **psicanálise** (15,4%) e **recursos humanos** (15,4%). É importante consignar que apenas 23% do total dos entrevistados respondeu à questão em tela.

• Analisando a relação entre **sexo e área de mestrado** observou-se que:

— Dos poucos entrevistados que fizeram **mestrado** (3,2%) verificou-se entre as **mulheres** concentração na área de **educação** (40%) e distribuição equilibrada entre as áreas de **avaliação educacional** (20%), **filosofia** (20%).

— Entre os **homens** que fizeram **mestrado**, 66,6% optou pela área de **filosofia** e 33,3% pela de **psicologia escolar**.

• Em relação aos profissionais que **não trabalharam à época da entrevista** apurou-se que:

— 100% dos que nunca trabalharam como **psicólogos** são do **sexo feminino**.

— 60% dos **homens** já **trabalhou tanto como psicólogo** como em **outras atividades profissionais**, enquanto 37,9% das **mulheres** também se acha nesta situação.

— Entre as **mulheres**, 38,6% trabalhava à época da pesquisa **dentro de Psicologia** e em **outras atividades profissionais**, e 51,0% somente em áreas de **Psicologia** (incluindo **docência e pesquisa**). Entre os **homens**, 47,3% encontrava-se nesta última situação, enquanto 39,5% trabalhava em **Psicologia** e, também, em **outras atividades profissionais**.

— Dos 122 entrevistados que citaram as áreas em que já atuaram, 18,8% pertence ao **sexo masculino** e 81,1% ao **sexo feminino**. A área que apresentou maior concentração de pessoas do **sexo feminino** foi a **escola**. As de maior concentração do **sexo masculino** foram **organização e docência**.

• O abandono do primeiro trabalho devido a **salários não compensadores**, ocorre em maior proporção entre os **homens** do que entre as **mulheres**. 30% dos **homens** que abandonaram o primeiro trabalho, o fez pelo motivo **rendimento**, enquanto ape-

nas 19,5% das **mulheres** teve o mesmo comportamento.

Em relação ao abandono de **outros trabalhos** pelo motivo **rendimento**, não existe diferença significativa entre o comportamento dos **homens** das **mulheres**.

• Relativamente às **relações de trabalho atuais**, no que diz respeito a **sexo**, a situação é a seguinte:

— 24,4% dos **homens** entrevistados é de **empregados (CLT)**, e apenas 24,9% das **mulheres** tem este tipo de **relação de trabalho**.

É interessante ressaltar que a maioria dos profissionais de Psicologia inscritos no CRP-04 trabalha nas condições acima descritas.

• **Mulheres e homens** são unânimes em considerar a **política sócio-econômica** do país como um obstáculo ao seu exercício profissional.

• Entre as **mulheres** que mencionaram dificuldades no seu exercício profissional, 53,3% acredita existir um **desconhecimento por parte de outros profissionais da contribuição que o psicólogo pode oferecer**, sendo que 65,2% dos **homens** compartilha da mesma opinião.

• Relacionando a **renda do psicólogo** com o **ano de conclusão do curso de graduação**, constatou-se que:

— A totalidade dos entrevistados que **concluíram a graduação nos anos de 1962, 1963 e 1965** recebe **mais de 20 salários mínimos**.

— Entre os profissionais que **não recebem nenhuma renda como psicólogo**, encontram-se principalmente, aqueles que se **formaram a partir de 1979**. A situação é semelhante no que se refere aos profissionais que recebem **até 2 salários mínimos**.

• Relacionando a **renda recebida pelo psicólogo** com **local de trabalho**, vê-se que:

— 45,5% dos que trabalham em **empresa particular** recebe **mais de 20 salários mínimos**.

— No caso de **empresas estaduais**, 80% recebe de **16 a mais de 20 salários mínimos**.

Entre os que trabalham em **empresas federais**, predomina a faixa de renda de **12 a 20 salários mínimos**.

— Quando se analisa o **nível de renda dos profissionais que trabalham em escolas**, observa-se que:

— 60% dos que trabalham em **escola particular** recebe de **2 e 8 salários mínimos**.

— No caso das **escolas estaduais** a remuneração fica entre **2 a 8 salários mínimos**.

• Dos profissionais alocados em **órgãos federais de administração**, 60% recebe de **4 a 8 salários mínimos**. Os 40% restantes distribuem-se, equitativamente entre as faixas salariais de **12 a 16 salários mínimos** e **mais de 20 salários mínimos**.

— Os profissionais que trabalham nos **órgãos de administração estadual**, recebem numa faixa entre **2 a 8 salários mínimos** a faixa de **até 2 a 8 salários mínimos**.

Entre aqueles que trabalham em **órgãos de administração particular**, 50% recebe **até 2 salários mínimos**, 25% recebe entre **2 e 4 salários mínimos**, e 25% entre **8 e 12 salários mínimos**.

• Quase 30% dos profissionais empregados em **clínicas particulares** recebe de **2 a 4 salários mínimos**, 17,6% encontra-se na faixa de **até 2 salários mínimos**, constatando-se o mesmo percentual para a faixa de **8 a 12 salários mínimos**. 9,8% dos profissionais empregados nessas **clínicas** ganham **mais de 20 salários mínimos**, enquanto 5,9% não recebe **nenhuma remuneração pelo referido trabalho**.

• 75% dos psicólogos entrevistados, trabalhando na **área de ensino e pesquisa particular**, encontra-se na faixa salarial (de 2 até 8 **salários mínimos**).

— 75% desses profissionais, trabalhando em **instituições federais de ensino e pesquisa**, ganham mais de 20 **salários mínimos**.

• 75% dos entrevistados, com ação na área de atendimento psicológico, recebe de **2 a 12 salários mínimos**.

• No que se refere ao **tempo de formado** relacionado com **local de trabalho**, considerando-se como último ano de análise à época da pesquisa observa-se que:

— Na área empresarial concentram-se os profissionais formados a **menos de 12 anos**.

— Na área **escolar** (Pré, 1º e 2º graus), predominam profissionais com **menos de 8 anos de formados**.

— Já na área **clínica** a situação é diferente. Entre os psicólogos que vêm trabalhando na área, encontram-se profissionais com **até 11 anos de formados**. É interessante ressaltar que 94,4% desses profissionais trabalham em **clínicas particulares**.

— Nas instituições universitárias, encontram-se os profissionais com **até 7 anos de formados**.

Também esses profissionais trabalham predominantemente em **instituições particulares** (61,5%).

• Analisando as **relações de trabalho** e considerando-se também aqui o último ano de análise o da pesquisa (1985), observou-se que:

— Entre os profissionais que trabalham como **empregados (CLT)**, predominam aqueles com **até 8 anos de formados**.

— Entre os que trabalham como **autônomos**, não há concentração desses profissionais relativamente a tempo de formado.

• Relacionando a **natureza da primeira formação complementar c/ a área de atuação**, os dados revelam que 52,5% dos psicólogos que encontram-se atuando na **área clínica** complementaram a sua formação **c/ cursos**, enquanto 24,6% o fizeram através de **estágios**, e 23% através de **supervisão**.

— Na **área escolar**, 53,3% complementou sua formação com **cursos**, 40% fez **estágios**, e apenas 6,7% fez **supervisão**.

— Dos profissionais alocados na **área organizacional** 53% fez **estágio**, 35,3% fez **cursos**, e 11,8% fez **supervisão**.

• Relacionando as principais **razões de abandono do primeiro emprego c/ a área de atuação**, constatam-se que o **motivo renda** não é em nenhuma das áreas significativas, c/ exceção de **área clínica**, onde, dos profissionais que abandonaram o primeiro emprego 26,5% o fez por considerar a **remuneração inadequada**.

• A maioria dos entrevistados desempregados à ocasião da pesquisa (13,2%) havia concluído o curso de graduação **depois de 1978**.

— Os dados referentes aos psicólogos que não trabalham com Psicologia revelam que estes são mais representativos entre os profissionais que concluíram a graduação **a partir de 1980**.

— É interessante ressaltar que entre os profissionais que se dedicam à **Psicologia e a outras atividades**, observou-se uma maior concentração de pessoas que concluíram o curso **a partir de 1975**.

— Entre os profissionais que se formaram no período 78/84, encontram-se em maior número aqueles que levaram **menos de 1 a 2 anos para conseguirem o primeiro emprego**.

• 11% dos psicólogos que trabalharam no momento em que a pesquisa foi realizada, não o fazia na **área de Psicologia**. 75% destes psicólogos se encontra na faixa de 25 a 37 anos. Com relação aos profissionais que **trabalham c/ Psicologia e em outras atividades**, são os mesmos bem distribuídos em todas as faixas de idade pesquisadas.

NÍVEIS DE RENDA SALÁRIOS MÍNIMOS	FAIXA ETÁRIA ANOS %		TOTAL
	20 a 30	31 a 40	
NENHUMA	55,0	25,2	8,2
ATE 2 S.M.	60,0	51,5	14,8
De 2 a 4	45,5	37,4	3,0
De 4 a 8	34,4	53,3	28,2
De 8 a 12	33,0	35,3	13,3
De 12 a 16	23,0	53,8	41,1
De 16 a 20	30,8	57,1	15,4
Mais de 20	7,1		28,6
			99,9
			100,0
			100,0
			100,0
			99,6
			99,4
			100,0
			92,8



Mercado de Trabalho: Áreas de atuação e potencialidades

O presente relatório apresenta os resultados de pesquisa qualitativa realizada no período de 06 a 25 de julho do corrente ano, objetivando aprofundar o conhecimento acerca dos mercados potenciais de trabalho para os profissionais de Psicologia.

Foram realizadas 18 entrevistas em profundidade nos locais de trabalho da Região Metropolitana de Belo Horizonte, tais como empresas privadas, órgãos de administração pública, entidades de classe (Sindicato, Associações), áreas de saúde e esporte, setor político e instituições filantrópicas.

Para tanto, os roteiros utilizados obedeceram a três orientações diferentes, conforme as características dos locais entrevistados:

- 1) Locais onde já existe a contratação do psicólogo;
- 2) Locais onde não há contratação do psicólogo, mas se considera necessário o trabalho do profissional;
- 3) Locais onde não há contratação do psicólogo e não se considera necessário o trabalho do profissional.

Nas entrevistas foram abordadas questões relativas à necessidade do trabalho do psicólogo, atividades que devem ser ou já são, em pequena escala, desenvolvidas pelo profissional, remuneração adequada por esses tipos de trabalho; incidência ou não de contratação; soluções paliativas no caso de não contratação, nível de satisfação com o trabalho desenvolvido e periodicidade da contratação dentre outras.

A análise dos resultados foi feita através de grupos de respostas referentes às diversas questões. A amostra é intencional de setores de sociedade que se evidenciaram como potenciais para o emprego do psicólogo, e escolhida com base nos resultados da pesquisa quantitativa realizada, em 1985, junto dos profissionais inscritos no CRP-04.

Necessidades do trabalho do psicólogo

De forma geral, nota-se um vasto campo potencial para o psicólogo. Em todas as atividades pesquisadas constatou-se a necessidade desses profissionais em maior ou menor escala.

A presença do psicólogo é considerada fundamental em todas as áreas que lidam com sentimentos, hábitos e valores da população, uma vez que, nesses casos, pressupõe-se a necessidade de um profissional que saiba entender e indicar caminhos, no atinente a lidar de forma mais eficiente com essas variáveis comportamentais. Os setores político, de pesquisa e propaganda, são por excelência, setores onde os hábitos, valores e sentimentos, sejam eles dos consumidores ou dos eleitores, são de fundamental importância. Na área de propaganda mais especificamente:

"A criação das peças de comunicação em geral parte do ponto de vista do criador; com a intervenção do psicólogo, realizando trabalhos de pesquisas qualitativas, ela passa a refletir o sentimento do consumidor."

No setor político é necessária uma assessoria pertinente à comunicação de massa:

"Cada parlamentar chega com o seu assessor, se ele não for bem com a imprensa, ele não irá bem na política. A Assembléia não fornece este tipo de assessoria que é muito importante."

A atuação do psicólogo é considerada, também, fundamental em trabalhos realizados com indivíduos que se encontram em situações especiais, sejam elas de maior tensão e responsabilidade (atletas) ou de medo e desconhecimento (doentes terminais). Diante disso torna-se importante ressaltar o papel dos psicólogos em todas as situações onde predominam pessoas com excesso de responsabilidades, expectativa, medo, insegurança e outros sentimentos que devem ser trabalhados mesmo fora dos consultórios e clínicas.

"Apoiar os pacientes em fase terminal para vencerem as etapas até a morte."

"O jogador de futebol geralmente vem de classe social muito pobre e sem estudo. Quando ele se machuca, as seqüelas que isto acarreta são muito sérias."

"Aproximar os velhos da sociedade e reconstituir a história de vida deles."

Em trabalhos que envolvam pessoas com interesses distintos também o profissional em Psicologia é considerado indispensável (sindicatos patronais, de trabalhadores, associações):

"Ele atuaria como um interlocutor entre o patrão e o empregado..."

Para a tarefa de recrutar e selecionar pessoas para qualquer atividade, seja na administração pública (prefeituras ou secretarias), de saúde (hospitais) ou na área política (assembléia), e mesmo fazer um trabalho de acompanhamento dos funcionários (dinâmica de grupo, entrosamento).

Configurou-se, também, a necessidade do psicólogo no mesmo grau de importância do trabalho médico em várias áreas: "Aqui não é considerado o aspecto psicossomático de pessoa. Há uma tendência a se tratar tudo de forma medicamentosa."

"Deveria haver uma interação psicólogo/médico." A necessidade do trabalho do psicólogo pode, também, ser avaliada pela ótica das instituições que o contratam ou que apontam essa necessidade. Isso porque o tipo de trabalho que é demandado depende, também, da natureza legal daquelas instituições.

Nas instituições privadas, a demanda de serviços psicológicos é específica, clara e objetiva. As áreas onde são identificadas necessidades de serviços do psicólogo são, principalmente, as relativas ao produto de empresa. Ou seja: são reconhecidas necessidades, em empresas privadas que atuam em áreas distintas, de serviços do psicólogo nas atividades centrais da empresa.

Por exemplo: as empresas de pesquisa consideram necessário o trabalho do psicólogo para realização das pesquisas; empresas de propaganda para identificação de valores, comportamentos e atitudes para a propaganda.

Em instituições públicas, a demanda dos serviços do psicólogo centra-se, primordialmente, no trabalho de relações humanas. A preocupação básica dessas instituições é com a aptidão dos funcionários, pois, como a maioria "entra através da politicagem, não há espírito de equipe".

As sugestões de atividades a serem desenvolvidas pelos psicólogos cingem-se todas a essa preocupação: — Recrutamento e seleção de pessoal; — Dinâmica de grupo, entrosamento; — Avaliação de desempenho; — Treinamento comportamental.

Nas instituições de classes (sindicatos, associações), as necessidades apontadas são variadas:

- 1) área clínica, onde se pensa numa interação do médico com o psicólogo;
- 2) áreas específicas de atuação dessas instituições — O psicólogo como intermediário das relações entre patrão e empregado;
- 3) atuação do psicólogo na área organizacional: — planejamento de cargos e salários; — planejamento organizacional;

Apesar de ser considerado necessário em todas as áreas pesquisadas, em poucas delas constatou-se a presença efetiva do psicólogo, e em quase todos os casos onde não há a contratação do profissional no momento, inexistia a experiência de contratações anteriores.

Contratação do psicólogo

— Nas áreas pesquisadas onde já existem contratações dos serviços profissionais do psicólogo, detectou-se que elas podem ser permanentes e/ou eventuais (temporárias).

Nas eventuais apareceram a prestação de serviços diversos e, principalmente, a consultoria, seja a nível organizacional ou em pesquisa de comportamento:

"É interessante trabalhar como consultor por causa do Imposto de Renda."

A carga horária varia entre 4, 6 e 8 horas diárias. Foram observados locais onde aparecem vagas para

psicólogo não ocupadas, bem como locais que oferecem estágio remunerado para estudantes de psicologia.

— Nas áreas pesquisadas onde não existe a contratação do psicólogo, as avaliações acerca do tipo de contratação a ser feita dividem-se entre eventuais e permanentes, com predominância do trabalho permanente, em regime de 2 a 8 horas diárias.

Remuneração do psicólogo

— Onde já existem psicólogos trabalhando, a remuneração não segue um padrão fixo, seus níveis variando entre muito baixos (3 salários mínimos por 8 horas diárias) e muito altos: "A remuneração é a clássica da consultoria". "Existem variáveis que interferem, tal como o porte econômico do empregador em questão".

— Nas áreas pesquisadas onde não existem psicólogos trabalhando, percebe-se com clareza a valorização do trabalho desse profissional, uma vez que a maioria deles reconhece que sua remuneração deve ser alta.

Fatores determinantes da não contratação de psicólogos

Em todas as áreas pesquisadas, contratantes ou não dos serviços de profissionais em Psicologia, observou-se um consenso relativamente à necessidade de tais serviços. Alguns fatores foram apontados como possíveis responsáveis pela não contratação.

A desinformação, o desconhecimento, e até mesmo um certo preconceito em relação ao trabalho do psicólogo, parecem o predominante no referente aos impedimentos à contratação, enquanto a boa formação e competência do profissional é questionada nas áreas específicas onde prevalecem os valores de mercado. Nessas áreas, a prática da contratação torna as pessoas capacitadas para a avaliação da performance do profissional.

Foram apontados, ainda, a omissão de categoria e o preconceito do psicólogo em trabalhar em áreas capitalistas:

"Os psicólogos deveriam fazer uma campanha para conscientização de massa e mostrar as vantagens que uma empresa ou Assembléia (como no caso teriam se contratasse uma equipe de psicólogos".

"Divulgação de proposta adequada para trabalho específico na área de esportes".

"A categoria deveria se colocar mais no mercado. Existe um caráter elitista na classe dos psicólogos. Deveria trabalhar com estágios e palestras de conscientização da necessidade desse tipo de trabalho".

O fator remuneração parece ser mais determinante em setores de menor porte econômico (instituições filantrópicas, associações e sindicatos).

Propostas para solucionar problemas que impedem a contratação de psicólogos

Uma campanha de divulgação e esclarecimento do trabalho do psicólogo parece ser de fundamental importância para romper as barreiras do preconceito e do desconhecimento:

"Fazer um programa de conscientização a nível de sociedade".

"Esclarecimento sobre onde o profissional pode atuar além da área clínica".

"Sensibilização política dos próprios psicólogos para que olhem com mais interesse a sua categoria".

A especialização parece ser, também, um caminho: "Em primeiro lugar é preciso uma conscientização da categoria para o trabalho específico com o futebol.

Problemas devidos à falta do trabalho do psicólogo

A pesquisa detectou inúmeros problemas existentes em diversas áreas, devido à falta de profissionais psicólogos trabalhando nelas.

Percebeu-se a desorientação organizacional, com decorrências como: desinteresse pelo trabalho; ociosidade, licenças médicas fictícias; medo de perda do emprego e agressividade por parte dos funcionários.

Aparece a desqualificação de determinados assessores, assim como funcionários em funções inadequa-

das, pois, muitas vezes se contratam pessoas sem saber ao certo como utilizá-las, e se estariam aptas à ocupação da função.

O trabalho em equipe perde com a falta do psicólogo para trabalhar junto, propiciando "um espírito de equipe".

Pacientes necessitados de cuidados especiais sofrem com essa ausência:

"Pacientes de fisioterapia precisam ser trabalhados para aceitarem seu estado atual, assim como os pacientes de CTI".

Em alguns setores é apontada a falta de um trabalho de valorização humana:

"As pessoas não têm sido ouvidas".

"O operário não tem interlocutor dentro da empresa. Não consegue se colocar a nível pessoal em suas satisfações e necessidade".

Medidas tomadas para resolver problemas decorrentes da falta do psicólogo (paliativos)

Percebeu-se, com clareza, que a maioria das medidas tomadas envolvem pessoas ou profissionais de outras áreas que tentam suprir a falta do psicólogo. Pode ser numa equipe de assessores que "agem intuitivamente" (setor político) ou "trabalhos paternos" com atletas.

Os médicos, em geral ocupam esse lugar principalmente em áreas de saúde: "O médico faz o papel do psicólogo". Pode ser, também, a enfermagem, ou mesmo freiras.

A assistente social, por vezes, substitui o psicólogo com "reuniões para conscientização, trabalhos de motivação e entrosamento".

As medidas podem ser, também, a troca do administrador a cada desorganização, a tentativa de correção oportuna, ou a contratação de administrador especializado em Recursos Humanos.

Outras atividades consideradas necessárias

Nas áreas pesquisadas, onde já há contratação de psicólogos em algumas atividades, percebeu-se uma certa dificuldade dos contratantes em apontar outras atividades a serem desenvolvidas por esses profissionais dentro dessas mesmas áreas.

Em geral, quando questionados sobre possíveis alternativas de trabalho para o psicólogo em suas áreas, os entrevistados tendem a apontar funções que já são tradicionais de Psicologia: atendimento individual, grupos de gestantes, alcoólatras, treinamento, acompanhamento de pessoal e trabalho com pessoas da 3ª idade.

Ainda nesse aspecto, as exceções ficam por conta de trabalhos a serem executados junto à Medicina Preventiva, intermediação entre patrões e empregados, e pesquisa para identificar demandas.

Indicações de outras áreas onde é considerado necessário trabalho do psicólogo

Quando se trata de apontar outras áreas carentes dos serviços profissionais de psicólogo, as respostas ampliam-se nas mais diversas indicações.

Nas áreas de mercado e propaganda (pesquisa de mercado intencional, marketing, psicologia de mercado, manipulação de dados sobre o comportamento e comunicação em geral).

Na área de saúde é indicado o psicólogo para trabalhar principalmente junto à medicina, em tarefas como equipe interdisciplinar e pacientes com doenças graves:

"Há pacientes com determinados tipos de doença que ocorreram problemas para o resto de suas vidas, e para quem seria necessária uma abordagem psicoterapêutica para uma melhor vida social."

"Pacientes como os em hemodiálise, que estão aguardando uma doação de rins, precisam de assistência psicológica, pela dificuldade dessa espera."

Na Economia, o psicólogo pode trabalhar com as demandas, satisfações e expectativas, como também prestar serviços à Arquitetura e área de decoração.

São indicadas, ainda, a área judicial (perícia psicológica), a Ergonomia ou Engenharia Humana, assessoramento em outras áreas.

"A Psicologia é a ciência do comportamento humano. Existe um mercado amplo que pode interferir em todas as áreas."

Centro Cultural

Livraria do Psicólogo

Livros e testes nacionais e importados. Atendemos pedidos de todo o Brasil por reembolso postal R. Curvelo, 132/Lj. 27 — Floresta (031) 224.0663 — 31010 Belo Horizonte, MG.